

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ALINE ALVES ANTUNES CANABARRO

**ESTUDO DAS HABILIDADES INFORMACIONAIS DOS ESTUDANTES DO
QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ADVENTISTA DO
PARTENON POA-RS**

**PORTO ALEGRE
2018**

ALINE ALVES ANTUNES CANABARRO

**ESTUDO DAS HABILIDADES INFORMACIONAIS DOS ESTUDANTES DO
QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ADVENTISTA DO
PARTENON POA-RS**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao curso de Biblioteconomia
da Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Ana Maria Mielniczuk
De Moura.

Coorientadora: Fernanda Bochi dos
Santos.

Porto Alegre
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Direção: Prof^a. Dr^a. Karla Maria Müller

Vice-Direção: Prof^a.Dr^a. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituto: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO/BIBLIOTECONOMIA

Chefe: Prof^a. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

C212e Canabarro, Aline Alves Antunes

Estudo das habilidades informacionais dos estudantes do quarto ano do ensino fundamental do Colégio Adventista do Partenon POA-RS / Canabarro, Aline Alves Antunes. –2018. 76f.

Orientadora: Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Coorientadora: Fernanda Bochi Santos.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2018.

1. Biblioteca escolar. 2. Desenvolvimento de habilidades informacionais. 3. Competência informacional. 4. Educação de usuários. 5. Teoria Carol Kuhlthau.I.Moura, Ana Maria Mielniczuk de, II. Santos, Fernanda Bochi dos, III. Título.

CDU – 027.8

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana

CEP: 90035-007 - Porto Alegre, RS

Tel: (51) 3308-5067 / Fax: (51) 3308-5435

E-mail: dci@ufrgs.br

ALINE ALVES ANTUNES CANABARRO

**ESTUDO DAS HABILIDADES INFORMACIONAIS DOS ESTUDANTES DO
QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ADVENTISTA DO
PARTENON POA-RS**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao curso de Biblioteconomia
da Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Examinado em: 27 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS
(Orientadora)

Bibliotecária Fernanda Bochi dos Santos
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS
(Coorientadora)

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS
(Examinador)

Me. Daiane Barrili dos Santos
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS
(Examinadora)

Agradecimentos

Concluir essa graduação foi uma grande conquista para mim, mas que certamente não a fiz sozinha.

*Agradeço a Deus pela vida e pelas oportunidades;
por me rodear de pessoas especiais e incentivadoras: na minha família, nas experiências de trabalho e os mestres na faculdade.*

Sempre me motivando a não desistir.

Não citarei nomes, para não cometer erro de deixar alguém de fora.

Meu muito obrigada a todos!

RESUMO

Este estudo apresenta os objetivos e o importante papel da biblioteca escolar de atrair e formar leitores enquanto promove o desenvolvimento das habilidades informacionais. Apresenta resultados de uma pesquisa sobre a análise das habilidades informacionais dos alunos do quarto ano do Colégio Adventista do Partenon POA - RS. Identifica as habilidades informacionais dos estudantes, segundo a teoria de Carol Kuhlthau. Identifica as habilidades de localização da coleção de referência, de busca por assuntos no catálogo e nas estantes pelo número de chamada. Analisa as habilidades de interpretação quanto aos elementos dos livros, quanto a busca por assuntos em enciclopédias e sintetização da informação. Verifica a satisfação dos estudantes quanto ao uso da biblioteca. Apresenta os resultados da análise à luz do programa de desenvolvimento das habilidades informacionais proposto por Kuhlthau, com dados obtidos a partir da técnica de grupo focal. Verifica que estes estudantes não participaram anteriormente de um programa de educação de usuário e não estão desenvolvendo suas habilidades informacionais como é possível desenvolver. Descreve um projeto de educação de usuário existente na biblioteca e sugere atividades para incrementar o projeto. Recomenda o início imediato de um programa de atividades para promover este desenvolvimento das habilidades e a extensão do serviço de educação de usuário adaptado para todas as idades no ensino fundamental.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Desenvolvimento de habilidades informacionais. Educação de usuários. Teoria Carol Kuhlthau.

ABSTRACT

This study presents the objectives and the important role of the school library to attract and train readers while promoting the development of informational skills. It presents results from a research on the analysis of the informational skills of the fourth year students of the Parthenon Adventist College POA - RS. Identifies the informational skills of students, according to Carol Kuhlthau theory. Identifies the localization skills of the reference collection, search for subjects in the catalog and in the bookshelves by the call number. Analyzes the abilities of interpretation regarding the elements of the books, as the search for subjects in encyclopedias and synthesis of the information. Checks student satisfaction with library usage. It presents the results of the analysis in light of the information skills development program proposed by Kuhlthau, with data that were obtained from the focal group technique. It verifies that these students have not previously participated in a user education program and are not developing their informational skills as it is possible to develop. Describes an existing user education project in the library and suggests activities to enhance the project. It recommends the immediate start of a program of activities to promote this development of skills and the extension of the user education service adapted for all ages in elementary education.

Palavras-chave: School library. Development of informational skills. Education of users. Carol Kuhlthau theory.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA DA PESQUISA	10
1.2	OBJETIVOS	10
1.2.1	Objetivo geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
1.3	JUSTIFICATIVA	11
1.4	CONTEXTO DO ESTUDO	12
1.4.1	Colégio Adventista do Partenon POA - RS	12
1.4.2	Biblioteca Suely Vieira Junior	13
1.4.3	Serviços oferecidos pela biblioteca Suely Vieira Junior	14
1.4.4	Classificação dos materiais	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	BIBLIOTECA ESCOLAR	16
2.1.1	Biblioteca escolar: missão e objetivos.....	17
2.1.2	Biblioteca escolar e biblioteca infantil	20
2.2	EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS.....	21
2.3	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E HABILIDADES INFORMACIONAIS.....	25
2.4	DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS: PROGRAMA DE CAROL KULTHAU	27
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	31
3.1	NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA.....	31
3.2	QUANTO AO OBJETIVO DA PESQUISA.....	31
3.3	QUANTO AO PROCEDIMENTO DA PESQUISA	31
3.4	SUJEITOS DO ESTUDO.....	32
3.5	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	32
3.6	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	33
3.7	TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	34
3.8	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	34
4	ANÁLISE DOS DADOS	36
4.1	SATISFAÇÃO QUANTO AO USO DA BIBLIOTECA	36
4.2	ANÁLISE DAS HABILIDADES DE LOCALIZAÇÃO.....	38

4.3	ANÁLISE DAS HABILIDADES DE INTERPRETAÇÃO.....	39
5	ANÁLISE DO PROJETO DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA A PARTIR DA TEORIA DE KUHLTHAU	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	43
	REFERÊNCIA	46
	APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA.....	50
	APÊNDICE B –TERMO DE CONSENTIMENTO	51
	APÊNDICE C – QUESTÕES PARA O GRUPO FOCAL.....	52
	ANEXO A PROJETO SOPHIA TEEN	53

1 INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante desenvolvimento e a educação escolar tem uma contribuição essencial neste movimento. Sua contribuição está na possibilidade de abrir janelas infinitas que promovem o contato do educando com o universo da informação e do conhecimento através da pesquisa. A LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, declara que a educação escolar deve estar interligada com conhecimento das profissões e com a prática da cidadania, ou seja, deve estar conectada com o hoje e o amanhã do educando. O hoje, porque o estudante é um cidadão desde o nascimento e precisa conhecer seus direitos e deveres para exercer sua cidadania, o amanhã, porque como estudante, ele está escalando etapas que o ajudarão na formação de seu futuro como profissional. O uso da informação de forma adequada permite ao cidadão tomar decisões mais acertadas e melhor fundamentadas, colaborando na real progressão da sociedade. Para atingir essa qualidade do uso da informação faz-se necessário a educação de usuário na biblioteca escolar que possui a função de capacitar os usuários nas habilidades informacionais.

A biblioteca escolar é um setor de apoio didático na escola, entre estudantes e professores, mediadora entre a informação e a construção do conhecimento, além de incentivadora, por meio de projetos e leituras, no desenvolvimento geral do aluno. Na biblioteca o professor deve encontrar suporte para avanços dos seus alunos na prática da leitura, no interesse de descobrir e aprender. Isto influencia diretamente na aprendizagem do estudante. A união entre professor e biblioteca escolar pode oferecer conteúdo em diferentes suportes e de diferentes maneiras para promover o desenvolvimento dos estudantes e abrir-lhes novos horizontes através dos estudos escolares.

Uma das funções da biblioteca escolar é ensinar os estudantes a buscar e consultar a informação de forma independente, viabiliza a construção do conhecimento a cada pesquisa escolar realizada e, conseqüentemente, aperfeiçoa progressivamente a escrita, enquanto forma de expor o conhecimento adquirido através da pesquisa. Desta forma, os estudantes passo a passo adquirem habilidades informacionais.

Competência informacional é fruto de um bom programa de educação de usuário, enquanto o programa visa o desenvolvimento das habilidades

informacionais por etapas, os estudantes, gradualmente, adquirem competência informacional. O programa de educação de usuário se constitui num plano de ação sistemático que visa o desenvolvimento e progressão do aprendizado e familiarização do usuário da biblioteca com as fontes de informação e seus meios de acesso. Quanto antes começar o trabalho de habilitar informacionalmente os estudantes, melhores resultados serão vistos no rendimento escolar.

Como base para avaliação das habilidades informacionais este estudo baseia-se na teoria de Carol Kuhlthau e seu programa de desenvolvimento das habilidades informacionais apresentadas na obra “Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental” (2009). Nesta obra Kuhlthau disserta detalhes das habilidades informacionais e indica passos para o desenvolvimento dessas habilidades, além de propor atividades adaptáveis para a progressão nos diferentes níveis do ensino fundamental.

Este estudo apresenta um breve parecer da análise sobre as habilidades informacionais dos estudantes do quarto ano do ensino fundamental do Colégio Adventista do Partenon em Porto Alegre - RS. Expõe alguns pontos da atual condição das habilidades informacionais dos respectivos alunos, especificamente sobre as habilidades de localização e interpretação. Aponta a satisfação dos estudantes quanto ao uso da biblioteca, o que apreciam e o que os deixam desconfortáveis. E descreve o projeto de apoio que a biblioteca possui para o desenvolvimento das competências informacionais criado pelas bibliotecárias da Rede Adventista de Educação, que é também baseado na teoria de Carol Kuhlthau.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Quais as habilidades informacionais dos estudantes do 4º ano do ensino fundamental do Colégio Adventista do Partenon segundo as habilidades propostas por Carol Kuhlthau?

1.2 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos do estudo, o objetivo geral seguido dos objetivos específicos que nortearam a pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Investigar as apropriações informacionais, segundo o Programa de Carol Kuhlthau, dos estudantes do quarto ano do Colégio Adventista do Partenon, em Porto Alegre - RS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) investigar a satisfação dos alunos quanto ao uso da biblioteca/serviços da biblioteca;
- c) verificar se os alunos participaram de projetos para educação de usuários;
- d) descrever atividades realizadas para educação de usuário no quarto ano;
- e) apontar sugestões para a biblioteca Suely Vieira Júlio quanto a aplicação dos projetos de educação de usuários.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa do estudo dá-se por razão de a Biblioteca Suely Vieira Júlio ter como uma de suas metas iniciar, a partir do quarto ano do ensino fundamental, as técnicas para o processo de pesquisa, tendo em vista que os alunos a partir deste período estão alfabetizados e em desenvolvimento quanto a leitura crítica. Os estudantes do quarto ano são crianças que tem em média nove anos de idade. Kuhlthau menciona que esta é a idade em que os estudantes podem desenvolver suas habilidades informacionais através de um programa de atividades planejadas. Este colégio tem, como parte do cronograma semanal recomendado para o Fundamental I, um momento semanal na biblioteca, no período de 40 min. desde a educação infantil, o que propicia aos estudantes desenvolverem habilidades antes mesmo do quarto ano.

O desenvolvimento das habilidades informacionais aprimora as aptidões dos estudantes no uso da biblioteca de forma independente. Eles podem se apossar do espaço da biblioteca como algo familiar, porque conhecem e sabem como encontrar

o que procuram. Saber utilizar a informação que encontra, faz diferença no interesse dos estudantes e em suas descobertas enquanto constroem seus conhecimentos. Os aprendizados pertinentes ao uso da biblioteca escolar os acompanharão ao longo de suas vidas, suas habilidades informacionais somarão nas futuras vivências, tanto nos futuros estudos quanto no seu mero cotidiano.

O arcabouço teórico da área da Ciência da Informação tem muito a contribuir para a biblioteca escolar. E este estudo, por sua vez, irá contribuir para o desenvolvimento teórico da área, na medida em que investiga e avalia o desenvolvimento das habilidades informacionais, discute e avalia um programa de educação de usuários, de forma a auxiliar para a plena atuação da biblioteca escolar. Desta forma este estudo contribui com seus apontamentos sobre o que tem sido realizado no Colégio Adventista do Partenon e sugere o que pode ser melhorado quanto ao desenvolvimento das habilidades informacionais, unindo-se aos demais trabalhos já apresentados nesta linha de pesquisa na área da Ciência da Informação.

Os resultados deste estudo oferecem à coordenação do colégio um panorama das habilidades já existentes nos alunos e a percepção dos maiores desafios que apresentam enquanto iniciantes neste processo, visando a obtenção de êxito dos alunos num ambiente com recursos informacionais, que é a biblioteca, incluindo também outros meios e locais que podem oferecer informação.

1.4 CONTEXTO DO ESTUDO

O Colégio Adventista do Partenon faz parte da Rede Educacional Adventista, que é mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Está presente em mais de 165 países com aproximadamente 1,5 milhão de alunos. Só no Brasil são mais de 300 unidades escolares e oferecem da educação básica à pós-graduação, além de 15 colégios em regime de internato. No Brasil a Rede de Educação adventista, teve início em 1896 na cidade de Curitiba, PR.

1.4.1 Colégio Adventista do Partenon POA - RS

O local foi escolhido pela conveniência de ter sido sede do estágio curricular do curso de graduação em Biblioteconomia da UFRGS, o que promoveu a facilidade

na aprovação da coordenação, quanto a pesquisa com os estudantes, pelo motivo da pesquisadora ter atuado no colégio e ser conhecida de todos, fato que facilitou para que os alunos ficassem à vontade na entrevista. A coordenação apresenta-se criteriosa procurando sempre dentro de sua esfera oferecer segurança e discrição aos pais e alunos.

O Colégio Adventista do Partenon em Porto Alegre - RS conta com mais de 630 alunos matriculados. Está situado à avenida Valado, 363, no bairro Partenon em Porto Alegre, RS desde 1973. Foi fundada com o nome de Escola Adventista Professor Bell em homenagem ao primeiro professor adventista a lecionar na primeira instituição da Rede Adventista de Educação, que foi criada na cidade de Battle Creeck, EUA.

No seu primeiro ano de funcionamento contava com 52 alunos contemplando o Ensino Fundamental incompleto. E com o apoio da comunidade e outros a escola tomou forma. No ano de 2006, mais um período marcante para a escola, foi implantado o Ensino Médio passando a se chamar Colégio Adventista do Partenon. No decorrer do tempo o colégio cresce a cada ano, aumentando o número de alunos, atingindo suas metas e cumprindo o que tem por missão e visão institucional que são:

a) Missão:

Promover através da educação cristã o desenvolvimento harmônico dos educandos, nos aspectos físicos, intelectuais, sociais e espirituais, formando cidadãos pensantes e úteis à comunidade, à pátria e a Deus.

b) Visão:

Ser uma instituição de referência nos aspectos espirituais, acadêmicos e administrativos, atendendo com excelência os que utilizam nossos serviços.

Atualmente o colégio está passando por novas alterações para sua ampliação. Está em obras o projeto de um novo prédio, modernizando e expandindo o ambiente para atender sua demanda na prestação de serviços educacionais.

1.4.2 Biblioteca Suely Vieira Junior

A biblioteca do Colégio Adventista do Partenon, POA - RS foi inaugurada em 1978. Foi considerada, pelos servidores, uma grande conquista para a escola naquele ano. A principal responsável pela organização da biblioteca foi a professora

Suely Vieira Júlio, cujo nome foi dado à biblioteca como homenagem por sua dedicação.

Com o crescimento do número de alunos as reformas no colégio foram necessárias, assim como a biblioteca, que com o passar do tempo foi recebendo mais materiais, o que obviamente requer mais espaço, promovendo à biblioteca transformações e ampliações.

Hoje sob a coordenação da bibliotecária Elenara Lisboa, a biblioteca conta com um bom espaço e decoração convidativa para seus usuários. Tem em seu acervo mais de 9 mil exemplares de títulos, conta com computadores para pesquisa com acesso à internet, ambiente decorado e reservado para hora do conto, acomodação para estudos e pesquisas ao catálogo on-line.

A atuação da biblioteca ocorre, fomentada pela bibliotecária Elenara Lisboa, no intuito de educar os usuários a utilizarem de maneira eficaz o ambiente como espaço de apoio pedagógico e desenvolvimento humano.

Do 6º ano em diante os alunos utilizam a biblioteca de forma independente, nos horários de recreio, entrada e saída. E no contraturno do horário de aula podem reservar um computador para realização de seus estudos, segundo a bibliotecária Elenara.

1.4.3 Serviços oferecidos pela biblioteca Suely Vieira Junior

Os serviços oferecidos pela unidade são:

- a) atendimento de segunda a sexta-feira, acompanhando o horário escolar dos turnos manhã e tarde;
- b) empréstimo domiciliar por 7 dias úteis para alunos;
- c) empréstimo domiciliar por 14 dias úteis para pais e professores;
- d) empréstimo entre bibliotecas da Rede;
- e) renovação;
- f) catálogo on line;
- g) serviço de referência por email, telefone e presencial;
- h) acesso à internet;
- i) hora do conto para alunos do pré ao 5º ano semanalmente;
- j) reserva de computador para pesquisa no contraturno de aula.

Os materiais disponíveis na biblioteca são obras de referência, periódicos assinados pelo colégio, livros infantis, literatura em geral, além das leituras obrigatórias atualizadas para vestibulandos, livros de assuntos gerais e diversos jogos pedagógicos que alguns são utilizados pelos professores em aulas na biblioteca e outros jogos são utilizados pelos próprios alunos no recreio.

É aberta a comunidade e incentivada sua visitação e utilização de seus serviços disponíveis, exceto o empréstimo domiciliar.

1.4.4 Classificação dos materiais

A Rede Adventista de Educação tem um comitê de bibliotecários que se reúne periodicamente para debater melhoramentos e discutir questões pertinentes que surgem no decorrer das atividades diárias. Esse encontro pode ser presencial ou por videoconferência.

No perímetro brasileiro, as bibliotecas utilizam o mesmo software entre as escolas, o SOPHIA, e a mesma classificação. Assim os documentos uma vez registrados, oferecem aos colegas bibliotecários(as) de outra escola a conveniência de apenas acrescentar no catálogo os novos exemplares e a biblioteca a que pertencem. E a possibilidade de corrigir possíveis equívocos em registros anteriores. A classificação utilizada na Rede Adventista de Educação é a Classificação Decimal Dewey (CDD), unida com uma classificação cromática, favorecendo aos alunos uma visão geral dos assuntos antes da busca pelo documento específico de sua escolha.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem o objetivo de elucidar junto a literatura o objetivo básico da biblioteca escolar, de educação de usuário e habilidades informacionais, que se configuram os assuntos chaves neste estudo.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar por muitas gerações era lembrada como um local para a guarda de um acervo com conteúdo de pesquisa escolar, enciclopédias e livros para leitura organizados nas estantes, um local de silêncio e disciplina, pouco frequentado pelos alunos. Muitas vezes devido a mau comportamento, por parte dos estudantes, o castigo era ir para a biblioteca e lá fazer ou terminar tarefas. Há uma mudança acontecendo referente ao real papel da biblioteca escolar, porém, tal mentalidade de rigidez e pouca independência dos estudantes na biblioteca ainda perduram para alguns professores e funcionários que atuam em escolas e bibliotecas escolares. Entretanto o conceito de biblioteca escolar não remete a esse sistema um tanto rigoroso e pouco atuante, mas sim como declara a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB, 1985, p.22):

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite: fomento da leitura; a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade; estimula a comunicação; facilita a recreação; apoia os docentes em sua capacitação profissional; fornece aos docentes a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula; trabalha também com os pais e com outros agentes da comunidade.

Cada vez mais e em maior escala está sendo propagada a ideia de biblioteca escolar como um ambiente de interação entre livros e leitor, informação e pesquisa, um local prazeroso, de convívio e livre acesso na extensão da vida acadêmica e pessoal. Um ambiente preparado para cativar os usuários, com materiais atrativos, convidando-os a conhecer o desconhecido, desfrutar do prazer em saber, do prazer de ler e desenvolverem-se.

Inserida fisicamente dentro da instituição, deve da mesma forma estar inserida no planejamento pedagógico. A biblioteca escolar não deve ser um setor independente, nem excluído. Seu trabalho é em união com os professores e coordenação pedagógica, planejando meios de aprendizagem e motivação para os estudantes no processo educacional. Pimentel (2007, p.23) define a biblioteca escolar como parte atuante tanto na comunidade como no cumprimento do currículo escolar:

[...] localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

A biblioteca escolar é na maioria dos casos a primeira experiência do estudante com uma biblioteca, assim ela carrega sobre si a incumbência de cativar os educandos a cumprir suas obrigações estudantis e terem prazer de estar neste espaço físico, mas, estende-se além dos educandos, é de uso dos professores, servidores e comunidade ao redor da escola. Deve despertar o interesse de todos em fazer uso dos seus recursos informacionais e proporcionar o surgimento do gosto e afeição pela leitura.

2.1.1 Biblioteca escolar: missão e objetivos

Entre os diferentes tipos de biblioteca e suas propostas de serviços voltados ao perfil de seus usuários, no propósito de organizar e disponibilizar cultura e informação, a biblioteca escolar tem sua proposta de atuação singular às demais. Roca (2012), esclarece essa singularidade:

[...] seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola. [...] já que a realidade à qual a biblioteca escolar está exposta é diferente da que podemos encontrar no desenvolvimento de uma biblioteca pública ou universitária.

A biblioteca escolar diferencia-se das demais bibliotecas ao trabalhar em conjunto com a coordenação pedagógica da escola, que segue as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Sua rotina, seu público e toda sua realidade é diferente e não menos importante que as demais bibliotecas. Cada uma tem sua missão e objetivos. Outras bibliotecas, que não escolar, terão seus objetivos dirigidos para um público que outrora foram estudantes e usuários de bibliotecas escolares.

O Manifesto IFLA/UNESCO considerado um “documento de cunho norteador sobre as bibliotecas escolares” (MORO; ESTABEL, 2011, p.20), declara a biblioteca escolar como ambiente que oportuniza informação e conhecimento. Que prepara os estudantes no seu desenvolvimento cognitivo e intelectual para um “viver como cidadãos responsáveis”. O Manifesto apresenta como missão da biblioteca escolar a promoção de “[...] serviços de apoio à aprendizagem [...] oferecendo a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.” (UNESCO; IFLA, 2000, p.1). A escola proporciona que os estudantes desenvolvam conhecimentos de si e do mundo e a biblioteca escolar contribui nessa tarefa com seus recursos e serviços. Para um melhor desenvolvimento é necessário mais que o letramento, alfabetizar ensinando os educandos a pensar e comunicar, escrever e expressar.

É destacado como essencial o cumprimento dos objetivos da biblioteca escolar, que são eles:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da

democracia; promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (UNESCO; IFLA, 2000, p.2)

Na medida do possível e de acordo com os recursos financeiros e habilidades do bibliotecário, a biblioteca escolar precisa ser apresentada segundo sua missão e objetivos instituídos. Deve ser identificada pelos antigos e novos usuários segundo seu verdadeiro conceito. Deve oferecer a informação adequada ao público destinado, através de serviços e materiais de fontes e formatos diversos, incluindo serviços e materiais que atendam também a acessibilidade para todos sem acepções quanto a etnia, sexo, raça, religião e qualquer tipo de deficiência.

Existem projetos e políticas criados para as bibliotecas escolares que podem e precisam ser aplicadas e reivindicadas, como:

[...] Lei de Diretrizes e Bases; leis estaduais para expansão; organização e funcionamento das bibliotecas escolares; a Política Nacional do Livro; [...] o projeto mobilizador [...] criado pelo Sistema CFB/CRB (Conselho Federal e Regionais de Biblioteconomia), [...]. (PELISSARO, 2012, p.19).

Sabe-se que a realidade no Brasil é um desafio para as bibliotecas referente a recursos e pessoal capacitado e motivado para fazer da biblioteca escolar o que é apresentado pela literatura (FRAGOSO, 2005). Isto ocorre com mais frequência nas escolas públicas, onde há menos recursos. E é lamentável, pois assim como a educação básica é elementar para qualquer passo maior que o homem queira dar, a biblioteca escolar é o ponto de partida na aprendizagem do uso da informação. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.28) destacam isso em outras palavras:

A biblioteca escolar deve ser encarada como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão. É a biblioteca escolar que abrirá, ainda no ensino básico, os caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena.

Importante salientar que, além da coordenação pedagógica, professores, políticas públicas e de incentivo serem responsáveis na ação e na promoção das bibliotecas escolares, o “[...] serviço técnico e administrativo existente na biblioteca

escolar também é responsabilidade do profissional que nela atua, e que destes serviços depende também o bom funcionamento do setor.” (SALES, 2004, p.54).

Mas felizmente há um despertar para a real função e missão da biblioteca escolar, há interessados em fazer a tarefa que é proposta, que acreditam que é possível, apesar dos desafios apresentados, aproximar os usuários, com suas necessidades informacionais, a fonte da informação e mediar esse encontro habilitando-os a usá-la. Propiciando a biblioteca escolar ser presente na escola e na vida dos estudantes (MORO, et. al., 2011).

2.1.2 Biblioteca escolar e biblioteca infantil

A biblioteca escolar pode se apresentar separada ou em conjunto com a biblioteca infantil. Na biblioteca infantil crianças costumam ficar mais à vontade, brincam com os livros, divertem-se ao iniciarem seu contato mais frequente com os livros. Este espaço pede materiais interativos e atrativos para um público infantil, pede um ambiente onde a:

[...] hora do conto, dramatizações, jogos e todo estímulo à criatividade, passam a ter espaço amplo. A criança não só absorve os conteúdos, mas se manifesta sobre eles, desenvolvendo também a capacidade de compreendê-los, criticá-los e de inventar novos conteúdos. (MILANESI, 2002, p. 59-60).

Há escolas que terão espaço para dividir as bibliotecas entre: infantil e escolar, porém, não é o caso da maioria. A solução encontrada é mesclar o espaço físico, seus conteúdos e recursos informacionais em conjunto com uma apresentação lúdica destinada ao incentivo da leitura com estudantes menores. Deve haver muita organização da parte dos responsáveis pela unidade de informação nestes casos. As bibliotecas precisam dividir o tempo e espaço para desenvolver suas atividades como biblioteca infantil, atendendo educandos de 4 e 5 anos, e como biblioteca escolar, que inclui o ensino médio muitas vezes. Nessa faixa etária da educação infantil os estudantes são mais espontâneos, mais barulhentos e impressionáveis. Ainda irão passar por uma educação de usuário, aprenderão a cuidar dos livros e utilizar os recursos disponíveis. Todos esses aprendizados servirão como ponto de partida para suas futuras habilidades informacionais. A

biblioteca escolar que está comprometida com a biblioteca infantil requer do bibliotecário paciência e habilidade.

O bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos. (IFLA, 2005, p. 12).

Há cada vez mais escolas abrindo vagas para crianças a partir dos 4 anos adequando-se a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que determina a educação infantil como parte da educação básica, anteriormente fazia parte da educação básica somente o ensino fundamental e o ensino médio. Assim como as escolas têm a necessidade de se adaptar, as bibliotecas também precisam adequar-se para cumprir sua missão tão importante.

A biblioteca escolar deixou de ser um mero local para depósito de livros a fim de emprestá-los quando conveniente. Conhecida como uma sala de leitura ou simples consulta de um livro tornou-se um ambiente de múltiplos recursos, de diferentes possibilidades de uso e que se estende além dos livros na estante. Enquanto incentiva e promove a leitura, tão importante, a biblioteca escolar interage com o currículo escolar, promove aos estudantes ir além dos seus conteúdos estudados, oferta a viabilidade de conhecerem detalhes dos assuntos principais dos seus estudos. Cativa e aproxima os estudantes, de diferentes idades, ao mundo das letras e da informação, unido à proposta escolar, auxilia em suas produções pessoais de conhecimento.

Para tal acontecimento compete a equipe da biblioteca ter como uma de suas atividades principais a educação de usuários.

2.2 EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS

A educação de usuários é um serviço de ambientação dos usuários nas dependências da biblioteca, de instrução quanto ao uso dos recursos disponíveis e os demais serviços oferecidos. Um serviço que deve levar em conta as faixas etárias e habilidades próprias dos usuários, assegurando que eles compreendam as oportunidades e deveres que existe na biblioteca escolar. A educação de usuário oportuniza o conhecimento dos cuidados necessários com os materiais, prazos de

devolução, uso do ambiente, comportamento nas suas dependências e as possibilidades de uso dos recursos disponíveis.

A educação de usuário é necessária por pelo menos dois motivos, que não estão apresentados em ordem de importância, primeiro: para preparar os usuários a utilizarem o espaço da biblioteca em conjunto com outros, respeitando as leituras e pesquisas de quem se encontra no mesmo ambiente e a terem o devido cuidado com o material físico. Segundo: para que o usuário conheça o que está acessível a ele pertinente a informação, leitura e serviços prestados, focando na responsabilidade e na independência dos usuários. “As bibliotecas têm tradicionalmente oferecido serviços de educação de usuários cujos objetivos englobam desde a orientação física dentro da biblioteca até a utilização de fontes e serviços de informação no contexto da pesquisa científica.” (CAREGNATO, 2000, p.53).

Através da educação de usuários, oferecida como um serviço, os usuários adquirem hábitos apropriados no uso da biblioteca, da leitura e dos recursos informacionais (BELLUZZO, 1989). O fato dos usuários não saberem o que tem a sua disposição e o que é possível encontrar e realizar por meio de sua biblioteca escolar, afugenta-os. Como primeira alternativa, para suas pesquisas, não estará a biblioteca, por considerá-la um lugar para guarda de acervos somente, que pouco pode auxiliar os usuários. Muitas vezes não se trata de desinteresse deles pela biblioteca, mas a falta de conhecimento pela ausência de um treinamento para o uso dos serviços informacionais. Por mais que uma biblioteca venha oferecer muitos recursos, pouco tem serventia aos usuários se eles não conhecem, não podem mexer e não são habilitados para sua utilização. Neste caso os usuários encontram-se na categoria de “não-usuários” (FIGUEIREDO, 1983).

A atenção principal da biblioteca deve estar nos usuários. Mais foco deve ser dado nos usuários e menos no acervo. Tratar a informação como um produto oferecido e os usuários como o sujeito que merece a atenção. O usuário, segundo Moraes (1994, p.219), é o “[...] indivíduo, grupo ou comunidade, favorecido com os serviços da biblioteca, sistemas ou centros de informação e documentação.” Aqueles que se utilizam, que fazem uso dos serviços da biblioteca e da informação, são a razão de ser da biblioteca. Os usuários que não encontram a informação desejada, sentem-se frustrados e desmotivados, principalmente quando se trata de um público de estudantes, prejudicando a realização de suas tarefas. A falta de conhecimento

quanto aos serviços oferecidos, os recursos disponíveis limitam os usuários e os impelem a recorrerem a outras fontes que nem sempre apresentam veracidade e fundamento em suas informações.

O objetivo de um programa de orientação e educação em biblioteca escolar deve ser não somente introduzir o usuário às técnicas gerais do uso da biblioteca, aos serviços disponíveis e ao "layout", mas também, e principalmente, a formação de hábitos de leitura e consulta, dando ao aluno condições para avaliar, selecionar e utilizar os meios apropriados para a solução de seus problemas pessoais e escolares (CARVALHO, 1981, p.23).

A educação de usuários tem a intenção de habilitar o sujeito para o uso dos serviços e da informação disponíveis, sua ênfase não está em educar ou corrigir o comportamento dos usuários. Seu ponto central deve ser instruir para utilização da informação com eficácia.

Quando os estudantes aprendem a usar a biblioteca escolar e seus recursos informacionais, eles desenvolvem além de seu intelecto e suas habilidades relativas ao uso da informação, uma compreensão sobre o valor significativo daquilo que os rodeiam, motivam-se a cuidar e zelar pelo bem comum. Os estudantes são convidados a sonhar mais alto, aspirar chegar a faculdade, aprender mais, capacitar-se a fim de saber buscar, sintetizar e utilizar a informação de maneira mais natural e efetiva.

Um dos maiores desafios, senão o maior, pertinente aos alunos que cursam a graduação está na construção de trabalhos acadêmicos e monografias, que exigem um texto maior e uma hábil pesquisa junto às informações científicas. Este desafio pode ser minimizado para àqueles que estão habilitados a realizarem pesquisas, fazerem buscas, seleções e sintetização das informações desde sua formação no ensino fundamental. O serviço de educação de usuário oportuniza aos estudantes não dependerem do bibliotecário, não dependerem de aguardar um atendente que precisa estender sua atenção para muitos demorando-se nos atendimentos.

Uma biblioteca escolar atende um público que se apresenta em grandes quantidades de uma vez. Por exemplo: os atendimentos por turmas que são em média 25 alunos para atender em 50 minutos, incluindo a realização de algum projeto dentro deste tempo. No caso onde cada um venha a ter uma necessidade ou desejo de informação e não ter autonomia e habilidade para solucionar sua necessidade, o atendente terá 2 minutos para atender cada aluno, e este tempo não

inclui qualquer projeto ou contação de história. Não há como manter essa média de tempo no atendimento durante um serviço de referência a estudantes, somado ainda o serviço de empréstimos e devoluções. Esta é mais uma indicação da importância de educar os estudantes a serem verdadeiros usuários da biblioteca escolar.

Outro ponto indispensável de ser mencionado, que se relaciona com a educação de usuário, é o papel do bibliotecário que não deve ser confundido com outras funções ou exigido do mesmo que dedique mais tempo em outras atividades que são contrárias ou distantes das necessidades dos usuários. Sua dedicação maior deve ser para melhor atendê-los buscando elevar suas habilidades informacionais para níveis superiores, através do serviço de educação de usuários.

É muito comum afirmar que entre suas funções dentro da escola está o apoio as atividades dos professores através do oferecimento de recursos informacionais. Muitas vezes, esse oferecimento de recursos informacionais pode ser entendido como um simples repasse de livros ou documentos – talvez, por razões como esta, haja tanto desconhecimento acerca de sua atuação – enquanto que, na verdade, oferecer recursos informacionais para apoiar o trabalho docente significa: conhecer seu usuário; conhecer a necessidade de informação de seu usuário; organizar o acervo que tem disponível de modo que consiga recuperar a informação desejada em tempo hábil; dominar técnicas e tecnologias de acesso a informação; interagir com o corpo docente; interagir com os alunos, e vislumbrar a possibilidade que dá ao aluno de construir conhecimento a partir do contato com tal informação. (SALES, 2004, p.54).

Há um trabalho a ser realizado na biblioteca, trabalho que demanda tempo e dedicação e que não deve ser negligenciado: o serviço de educação de usuários. Este serviço também requer avaliação periódica para analisar se os objetivos estão sendo alcançados. Por fim este capítulo encerra-se com a abordagem que faz Carvalho (1981) sobre o assunto, quando diz que quanto melhor e mais atrativas forem as atividades dentro da biblioteca escolar e interligadas com as necessidades dos usuários, o serviço de educação de usuários terá aproveitamento de longo prazo nos estudantes, resolvendo suas indagações e desejos informacionais dentro da biblioteca escolar e nas demais que conhecerem, como públicas, digitais e universitárias. Transformando os usuários, cada vez mais cedo, em “usuários inteligentes” avançando com habilidades diante de qualquer fonte de informação e “[...] em consequência ter, como cidadão, um desempenho social e profissional mais satisfatório”.

2.3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E HABILIDADES INFORMACIONAIS

Antes de abordar a teoria de Kuhlthau quanto ao desenvolvimento das habilidades informacionais é apresentado os conceitos de competência informacional e habilidades informacionais.

A conhecida Alegoria ou Parábola da Caverna criada por Platão, o filósofo, é um bom exemplo para o assunto de competência informacional. Dentre as reflexões cabíveis através desta Parábola está a ideia da condição de ignorância das pessoas em relação ao mundo, quando não sabem lidar com a informação ou ainda quando não se utilizam dela. A opinião tanto quanto o conhecimento deve se estabelecer a partir de informações fundamentadas. A construção do conhecimento não pode ser baseada a partir do que outros dizem ou do que pequenos grupos pensam e propagam, há um mundo de informações e diferentes concepções para entender e conhecer sobre a realidade a nossa volta. E os estudantes precisam aprender onde encontrar a informação e como empregá-la de forma produtiva, principalmente para seu desenvolvimento, é primordial habilitá-los informacionalmente enquanto são estudantes do ensino fundamental, para adquirirem suas competências informacionais.

De acordo com Campello et. al. (2002, p.9), o termo competência informacional é a tradução de *information literacy* que “[...] designa de forma ampla, o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas.” Há outros termos utilizados na tradução, como escreve Caregnato (2000, p. 197), que “[...] podem ser usados para expressar a mesma ideia, tais como: [...] alfabetização informacional, habilidades informacionais e cultura informacional.” E Campello (2004) acrescenta um termo a mais que é o letramento informacional. Quanto ao letramento Fialho e Moura (2005, p.198), apontam que:

O letramento emergiu de uma realidade social marcante, que até então não era questionada: a de que não é suficiente a pessoa, simplesmente, saber ler e escrever, dominar as técnicas da leitura e da escrita; é preciso saber fazer uso das mesmas, estar inserido nas práticas sociais da leitura e da escrita.

O conceito de letramento como domínio de técnicas da leitura e escrita passa a ser usado também para o domínio das técnicas no uso da informação. Este estudo adotou dentre todos o termo competência informacional como um conceito mais amplo, onde se inserem as habilidades informacionais. Complementando a conceituação de competência informacional, Miranda, (2004, p.115), afirma que:

A competência é a iniciativa sob a condição de autonomia, que supõe a mobilização de dois tipos de recursos: os recursos internos pessoais (adquiridos, solicitados e desenvolvidos pelos indivíduos em dada situação) e os coletivos (trazidos e colocados à disposição pelas organizações).

O trabalho das bibliotecas escolares estende-se a todos seus usuários, o foco não é somente nos estudantes, entretanto o público alvo maior são os estudantes e em especial por estarem em desenvolvimento social, cultural, intelectual. Segundo Campello (2004), há uma ligação direta entre leitura e competência informacional. A leitura implica na competência informacional, o saber ler, interpretar, resumir e colocar sentido nas palavras, compreender a leitura e não apenas decodificar signos faz a diferença. A competência informacional “[...] envolve também o reconhecimento da necessidade de informação e sua busca para tomar decisões bem embasadas.” E completando o raciocínio, Moreira e Vanalli (2017, p.587), acrescentam que “[...] pessoas que desenvolvem competências informacionais são aquelas que aprenderam a aprender, pois questionam, buscam e entendem como as informações estão organizadas e as utilizam de forma eficaz e eficientemente.” Competência informacional tem a ver com saber lidar com a informação. Saber como encontrá-la, porém, mais ainda, saber fazer uso para seu bem e dos outros. A habilidade de ler promove a habilidade de se informar, que propicia uma série de progressos, um deles a competência informacional, qualificando o indivíduo para exercer sua cidadania com plenitude.

Opiniões, dados e informações são inumeráveis, as competências entram com a tarefa de discernir entre falso e verdadeiro, relevante e superficial. É a oportunidade de aprender através da pesquisa, pesquisar o que foi instigado a pensar e refletir, com o compromisso de saber a origem da informação e o quanto é confiável. Buscar a informação mais adequada de acordo com a necessidade. Saber como aplicar, como fazer o uso correto da informação sem prejudicar o outro, agindo de forma ética, dentro das legalidades e analisar, questionar e criticar

construtivamente. É com habilidades informacionais que se constroem competências informacionais.

Antes de todas essas competências faz-se necessário a construção de conhecimentos que habilitem a encontrar a informação conveniente e a fazer o melhor aproveitamento dos recursos informacionais disponíveis, “[...] são necessárias habilidades que permitam ao usuário recuperar e utilizar a informação de uma forma independente, criteriosa e produtiva.” (CAREGNATO, 2000, p. 52). Entre as atividades que envolvem as habilidades informacionais estão: “[...] recuperar e localizar informação e analisar e sintetizar informação [...] a segunda é a mais importante.” (CAREGNATO, 2000, p.51). Em se tratando de estudantes, o não saber localizar e sintetizar a informação dobra o tempo e o esforço para realização de uma pesquisa, desmotivando muitas vezes os pesquisadores juvenis, eles precisam aprender a recuperar e localizar e o mais importante, deverá saber como usar eficazmente o que localizou. As habilidades são adquiridas através de estímulos, atividades e paciência e devem ser apresentadas e planejadas através do serviço de educação de usuários e outras atividades propostas na biblioteca.

2.4 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS: METODOLOGIA DE CAROL KULTHAU

Nos Estados Unidos há educadores e escolas comprometidos com o desenvolvimento dessas habilidades informacionais. É o caso de Carol Kuhlthau, uma norte americana, que tem formulado atividades de pesquisa voltadas ao processo de busca e uso da informação nas escolas. Em sua obra “Como usar a biblioteca na escola” a autora apresenta:

[...] uma metodologia para desenvolver nos alunos, desde o início de sua escolarização, de forma sequencial e sistematizada, habilidades de localizar, selecionar e usar informações que os capacitem para aprender com independência, não só durante sua formação escolar, mas ao longo da vida. (Kuhlthau, 2010, p. 13).

Essa metodologia está fundamentada na teoria construtivista, segundo Piaget. A obra de Kuhlthau, com o título citado acima, que é usada como base neste estudo, “[...] foi adaptada para a realidade brasileira por um grupo de pesquisadores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.” (Kuhlthau, 2009, p. 11).

A autora afirma que, a “integração do programa da biblioteca com as atividades de sala de aula requer um planejamento conjunto, envolvendo bibliotecário e professor”. (Kuhlthau, 2009, p.19). Ao ingressarem na escola os estudantes devem ser atraídos para os livros de maneira agradável e amistosa e gradativamente, por meio de atividades, tomar conhecimento do ambiente da biblioteca, de suas coleções, seus serviços e aprender a localizar e usar as fontes de informação.

Carol Kuhlthau desenvolveu um programa, que se constitui numa sequência de atividades indicadas para iniciar a partir do ingresso da criança na escola, aos 5 anos, estendendo-se até os anos finais do ensino fundamental. desenvolvimento das habilidades informacionais, abrangendo os estágios da educação infantil até o final do ensino fundamental II. Cada atividade proposta indica a faixa etária correspondente e apresenta um objetivo específico e outras sugestões interessantes. O melhor dessas atividades é a progressão no desenvolvimento proposto quanto as habilidades informacionais.

O programa está estruturado em 3 fases com objetivo de desenvolver as habilidades de utilizar os recursos informacionais progressivamente. As fases estão divididas em etapas, como apresentado e descrito sucintamente seus propósitos no quadro abaixo:

QUADRO 1 – Quadro de apresentação das fases e etapas do programa de atividades para desenvolvimento das habilidades informacionais, segundo Kuhlthau (2009)

Fase I (4 a 7 anos)	
Prepara o aluno para usar a biblioteca, conhecendo seu ambiente e seus materiais, está dividida em 2 etapas:	
1ª Etapa	2ª Etapa
(4 a 6 anos) não alfabetizadas; o aluno é convidado a conhecer a biblioteca e suas atividades, com objetivo de ser conquistado seu interesse pelos livros do acervo.	(de 6 e 7 anos) etapa em que o aluno escuta histórias, participa de atividades de interpretação conhece a biblioteca e seus materiais, localiza livros para empréstimo.
Fase II (7 a 10 anos)	
Desenvolve as atividades com estudantes instruindo-os a usarem os recursos	

informacionais disponíveis, seus objetivos dividem-se em 4 etapas:	
1ª Etapa	2ª Etapa
Realizada com estudantes na idade de 7 anos; envolve leitura e contação de histórias, oportuniza ao aluno interpretar a história por meio de diálogo e atividades, conhecer a coleção de referência e localizar livros para leitura independentemente.	Envolve crianças de 8 anos; etapa de transição para o aluno, tem contato gradativo com outras coleções da biblioteca, além dos livros de história, diferenciam ficção de não ficção.
3ª Etapa	4ª Etapa
Para crianças com 9 anos; viabiliza ao aluno aumentar suas habilidades para usar a biblioteca de forma independente, localizando e usando o material com mais autonomia.	Para crianças com 10 anos; desenvolve a compreensão da classificação utilizada para organização do acervo, habilita o aluno a pesquisar e produzir textos sobre assuntos escolares.
<p style="text-align: center;">Fase III (11 a 14 anos)</p> <p>Preparação para fazer transição da biblioteca escolar para uso de bibliotecas maiores, no ensino médio e com maior autonomia nas buscas e pesquisas, contempla 2 etapas:</p>	
1ª Etapa	2ª Etapa
Promove, nas idades de 11 e 12 anos, a prática das habilidades de localizar, selecionar e interpretar as informações com independência e o uso dos materiais para estudos e lazer.	Envolve as idades de 13 e 14 anos; o aluno é incentivado a pesquisar e produzir textos ligados a disciplinas com recursos da biblioteca e habilitado a usar recursos informacionais de outras instituições, inclusive para seus interesses pessoais.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Todas as etapas são desenvolvidas por atividades detalhadas e planejadas para atingir os objetivos apresentados. É importante flexionar cada projeto que envolve as etapas de acordo com o desenvolvimento e progresso dos estudantes, sem deixar de dar atenção a nenhum dos alunos. Há estudantes que terão

progressos mais rápidos, outros mais lentos, mas o objetivo principal é habilitar todos na busca e uso da informação neste estágio inicial para desenvolvimento das habilidades informacionais: o período escolar do ensino fundamental, e de suma importância considerar o professor na elaboração das atividades propostas.

Outros estudos já foram realizados utilizando o programa de Kuhlthau. Entre eles estão o estudo de Pelissaro (2012) que pesquisa a relação das ações de educação de usuários do Colégio Israelita com as habilidades descritas por Kuhlthau na Fase I, 1ª etapa, que envolve crianças de quatro a seis anos, como descrito no quadro acima. Seu estudo constatou que as crianças possuíam a maioria das habilidades propostas por Kuhlthau e propõe sugestões de atividades de educação de usuários para auxiliar no desenvolvimento das habilidades das crianças que ainda precisam de melhoramentos. O estudo de Teixeira (2012), que analisa as habilidades informacionais dos estudantes de sétima e oitava séries do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS, segundo as habilidades apresentadas por Kuhlthau para a Fase III, 2ª etapa. Segundo os resultados da pesquisa, os estudantes ainda precisam desenvolver as habilidades propostas para esta etapa, e sugere incentivos de acordo com suas observações para o desenvolvimento das habilidades informacionais, destacando a parceria professor/biblioteca e o uso do catálogo *on-line* por parte dos alunos. E o estudo de Rosa (2016), que aborda as atividades de educação de usuários realizadas com os estudantes das séries iniciais do Colégio Salesiano Dom Bosco de Porto Alegre. Seus resultados indicam que os estudantes estão desenvolvendo as habilidades informacionais definidas por Kuhlthau, segundo a Fase I, 1ª e 2ª etapas. Este estudo também contribui com sugestões para corroborar nas atividades propostas.

Esses estudos, entre outros que há, ajudam a refletir como tem sido e como podem ser trabalhadas as atividades que desenvolvem as habilidades informacionais dos estudantes do ensino fundamental. O programa de Kuhlthau oferece propostas adaptáveis e bem-sucedidas para esta tarefa tão importante nas bibliotecas escolares.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção apresenta o método de pesquisa utilizado no estudo. Abrange o tipo de estudo, sua natureza e abordagem, seus sujeitos, o instrumento de coleta de dados e o tratamento dos dados.

3.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA

O estudo é de natureza básica, com abordagem qualitativa, visto que não pretende quantificar os dados, e sim averiguar e descrever as habilidades informacionais que os alunos possuem até o momento, contrastando com as habilidades apresentadas por Kuhlthau na Fase II, 2ª etapa. Dentre as características desta abordagem estão a possibilidade de trabalhar com um número pequeno de participantes e permitir usar os dados coletados abrangendo diferentes tópicos de interesse dentro do estudo (MORESI, 2003). Esta abordagem é viável para este estudo que tem como amostra uma turma de 21 alunos e pretende analisar as respostas à luz das habilidades abordadas por Kuhlthau.

3.2 QUANTO AO OBJETIVO DA PESQUISA

Quanto ao objetivo, este estudo é exploratório. Segundo Gil (2008, p. 45), a pesquisa exploratória: “Visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. Este estudo busca conhecer e identificar nos sujeitos do estudo suas habilidades informacionais.

3.3 QUANTO AO PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Quanto ao procedimento da pesquisa, caracteriza-se como um estudo de caso. Barros (2005, p.234) define estudo de caso como “[...] o estudo das peculiaridades, das diferenças daquilo que o torna único [...]” onde “[...] a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não existindo uma única versão que seja a mais verdadeira.” Desta forma, a realização de um estudo de caso sobre o desenvolvimento das habilidades informacionais utilizando a teoria de Kuhlthau (2009) demonstra uma das características do procedimento, que mesmo que outros

estudos já tenham sido realizados em diferentes ambientes, as vivências dos estudantes, seus contextos sociais e culturais podem propiciar diferentes reflexões para o mesmo tema.

3.4 SUJEITOS DO ESTUDO

Para este estudo de caso, serão analisadas as habilidades informacionais de uma turma específica do quarto ano do Colégio Adventista do Partenon POA-RS. Os sujeitos do estudo são os estudantes do quarto ano do ensino fundamental. A escolha da turma tem relação com sua professora. No início do estágio curricular do curso de Biblioteconomia da UFRGS neste colégio em 2016, foi observado que a professora prezava pelos projetos junto a biblioteca.

Esta etapa do ensino fundamental, o quarto ano, é o período em que os estudantes estão iniciando suas atividades através de um projeto elaborado para o desenvolvimento das habilidades informacionais na Biblioteca do colégio.

Participou da pesquisa todo aluno que foi autorizado por seus responsáveis, através do termo de consentimento (APÊNDICE 1), totalizando 21 alunos. Essa amostragem de coleta representa um terço dos alunos do quarto ano, pois são três turmas nesta etapa escolar.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A técnica utilizada para a coleta de dados, segundo a abordagem da pesquisa, é o grupo focal, “[...] uma entrevista coletiva que busca identificar tendências.” (DUARTE, BARROS, 2005, p.181). A técnica de grupo focal é uma técnica qualitativa que possibilita examinar um tema específico através de entrevista coletiva (DIAS, 2000). Os alunos são os entrevistados e a pesquisadora, o moderador, que apresenta as questões motivando e facilitando as participações sem interferir ou induzir nas respostas.

A aplicação da técnica do grupo focal deve ter o cuidado de “[...] evitar perguntas compridas e complexas para facilitar o entendimento da questão [...]” (DUARTE, BARROS, 2005, p.184) principalmente por tratar-se de um grupo de crianças. O grupo focal foi planejado para ser realizado durante uma tarde na sua aplicação com um roteiro de perguntas formuladas (APÊNDICE 2). Como o grupo

focal não exige a identificação dos participantes, os alunos não são identificados, levando-se em conta apenas as respostas registradas com gravador. O gravador auxilia para não perder detalhes das falas e poder analisar com calma e repetidas vezes, conforme a necessidade.

É considerado como desvantajoso a presença do pesquisador no grupo focal pois “[...] pode provocar alterações no comportamento dos observados, destruindo a espontaneidade dos mesmos [...]” (GIL, 2010, p.101). Entretanto, a pesquisa foi realizada pela autora, que por já ter realizado estágio curricular na biblioteca da instituição, apresentou proximidade com os alunos e professores, possibilitando uma maior interação com os estudantes.

As questões formuladas para a realização do grupo focal foram baseadas na lista de habilidades detalhadas que Kuhlthau apresenta na Fase II, 2ª etapa. (KUHLTHAU, 2009, p. 115-118).

3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Duas semanas de antecedência foi enviado aos pais um termo de consentimento e autorização para que os alunos participassem da pesquisa. No dia 17 de maio de 2018, das 13h15 às 15hs, o grupo selecionado reuniu-se na sala de aula, local sugerido pela professora, pois nesta data não havia horário disponível na biblioteca e, quando cogitado uma outra data mais próxima, não havia espaço na agenda da professora para atividades na biblioteca. Os alunos ficaram sentados em suas cadeiras como ficam usualmente, por orientação da professora. Um smartphone foi utilizado para gravação das falas em áudio. A técnica foi iniciada seguindo os passos devidos da entrevista. O moderador se apresentou e descreveu o motivo da entrevista e como a mesma ocorreria. Esclareceu aos participantes sobre o assunto a ser tratado e que todos podem falar, opinar e discordar do outro se for o caso. De acordo com Bauer e Gaskell (2002, p.76), “A interação do grupo pode gerar emoção, humor, espontaneidade e intuições criativas.” Pelo fato dos estudantes já se conhecerem e estarem acostumados a realizar suas atividades escolares diárias, a entrevista ocorreu sem maiores dificuldades quanto a participação espontânea dos entrevistados.

Após todos estarem cientes de como deveria ocorrer a entrevista, foi apresentada a primeira questão onde, por orientação da professora, um de cada vez

poderia responder e voltar a falar sempre que sentisse vontade. Assim sucessivamente até a última questão.

A outra etapa da pesquisa referiu-se a análise do Programa de Educação de Usuários que a biblioteca possui, com uma versão de atividades para realizar na biblioteca e outra para uso próprio do estudante (Anexo A). Esta avaliação foi realizada à luz da teoria de Carol Kulthau, de forma a propor sugestões de aprimoramento nas atividades oferecidas para o desenvolvimento das habilidades informacionais dos estudantes do Colégio Adventista do Partenon POA - RS.

3.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

O preparo dos dados, como primeira parte da análise, dá-se ao transcrevê-los no programa de edição de texto Microsoft Word. Todo áudio gravado com as falas dos alunos e as expressões verbais manifestadas ao longo do grupo focal, junto de observações anotadas durante a realização da coleta dos dados, foram transcritos.

Após o preparo, a segunda parte da análise envolve a leitura e compreensão do material coletado, “a análise dos dados qualitativos envolve a codificação dos dados, a divisão do texto em unidades pequenas [...] e depois agrupamento dos códigos em temas.” (CRESWELL; CLARK, 2013, p.186).

A terceira parte da análise utiliza a técnica de análise por agrupamento dos depoimentos em categorias, de acordo com as diferentes habilidades que trata Kuhlthau, conduzindo para as considerações de acordo com os objetivos da pesquisa.

3.8 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Uma das limitações da pesquisa foi quanto a entrega dos termos de consentimento para os pais, que não foi realizada como planejado, devido a ausência da coordenadora pedagógica por motivo de uma viagem. Foi remarcado o dia para a entrevista uma semana depois do envio do termo de consentimento, com apoio do diretor do colégio Isaac Rosa dos Santos.

Quanto a realização do grupo focal, embora tenha sido planejado para ser em horário normal da turma dirigir-se para a biblioteca, evitando sair de sua rotina semanal e contribuindo para maior tranquilidade entre os alunos, não foi possível,

tendo que ser realizado na sala de aula, pois o dia sugerido pela professora não havia disponibilidade da biblioteca, e o dia sugerido pela atendente da biblioteca não tinha espaço na agenda da turma. Desta forma, não foi possível formar um semicírculo que oportuniza aos estudantes observarem-se uns aos outros durante a pesquisa. Segundo a professora, assim a ordem seria mantida na sala por parte dos alunos. A professora permaneceu na sala durante a entrevista enquanto a pesquisadora conduziu o grupo focal.

Outra limitação encontrada foi a indisponibilidade do Programa de Educação de Usuários, versão para atividades na biblioteca, ser adicionado como anexo neste estudo. A biblioteca possui um programa em duas versões (biblioteca e estudante), mas só foi possível anexar a versão aluno que está disponível na internet. O arquivo do projeto, versão biblioteca, está salvo no computador da escola. Foi pedido autorização para a bibliotecária para publicação, mas não houve resposta da parte dela.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção é apresentada a análise dos dados, de acordo com as questões do grupo focal (APÊNDICE C), e conforme as duas principais divisões que envolvem o desenvolvimento das habilidades informacionais dentro do programa de Kuhlthau (2009), que são: as habilidades de localização e interpretação. E é apresentado também a análise da satisfação dos estudantes quanto ao uso da biblioteca. Os estudantes são aqui referenciados por números em sequência, quando apresentada uma de suas falas, com o objetivo de proteger suas identidades pessoais.

4.1 SATISFAÇÃO QUANTO AO USO DA BIBLIOTECA

Questão a) “O que você mais gosta na biblioteca?”

Foi possível averiguar, de acordo com as respostas, que eles gostam das coleções de revistas, dos livros, da hora do conto e de ler na biblioteca. Houve estudantes que afirmaram gostar da biblioteca por inteiro: “Eu gosto de tudo!” (Estudante 1).

“A biblioteca escolar pode ser considerada um local de leitura e de entretenimento, onde os estudantes frequentem a biblioteca escolar porque desejam e não porque são compelidos de trabalhos e pesquisas escolares.” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 406). Todas essas atividades citadas pelos alunos, eles as fazem por vontade própria, não por motivo de tarefas solicitadas pelo professor, demonstraram assim, terem incentivos intrínsecos para estarem na biblioteca. É possível que esses incentivos sejam frutos de trabalhos anteriores, projetos e contação de histórias que encantaram os alunos nos anos iniciais, que criou neles um apreço especial pelo ambiente da biblioteca. Esse é um ponto inicial imprescindível para o desenvolvimento das habilidades informacionais. Pois o primeiro passo é criar nas crianças o gosto pelo conteúdo da biblioteca e as atividades nela realizadas (KUHLTHAU, 2009).

Questão b) “O que você não gosta na biblioteca?”

Pode-se reunir em duas causas: insatisfação com o tempo de permanência na biblioteca, como disse o Estudante 2: “pouco tempo pra ficar lá”, e o barulho externo. Os estudantes têm um período por semana na biblioteca e podem frequentar a biblioteca também no recreio, porém apresentam dificuldades na

administração do seu tempo de recreio, 20 minutos, onde desejam brincar no pátio, comer o lanche e usufruir da biblioteca.

A queixa sobre o barulho é justificada porque nos fundos da biblioteca há um espaço utilizado para realizar aulas de educação física, enquanto não é finalizada as obras da nova quadra de esportes. E outra fonte de barulho está na entrada da biblioteca, que fica ao lado de uma cantina onde há, principalmente no horário de recreio, muita movimentação. A biblioteca é favorecida quanto a localização, bem centralizada, ao mesmo tempo em que está mais próxima do público, está em desvantagem quanto a proximidade do barulho, o que compromete a concentração de quem precisa e está do lado de dentro da biblioteca.

Questão c) “O que mais os estudantes fazem na biblioteca?”

A resposta de maior frequência é a leitura. A escola tem realizado pelo segundo ano consecutivo, um projeto que tem origem na Rede Adventista de Educação. Um projeto chamado “Conectados”, onde os estudantes realizam com regularidade a leitura de um livro de sua escolha ou da escolha do professor. Depois da leitura realizam uma atividade, descrevendo de diferentes formas sua compreensão do conteúdo do livro e o que mais simpatizou durante a leitura. Os sujeitos do estudo fazem essa atividade sempre na biblioteca.

Outras atividades destacadas pelos alunos são: terminar tarefas não realizadas em aula, empréstimo domiciliar, acessar à internet sem compromisso com tarefas escolares, como acessar o *Google maps* e sem deixar de fora as “conversas” como falou o Estudante 3, seguido de risos pela turma.

Após conquistado o gosto por estar no ambiente da biblioteca ou enquanto se busca isso, deve ser iniciado ações planejadas para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, como afirma Campello (2004, p.29):

A função educativa da biblioteca torna-se visível com o aparecimento do “serviço de referência” (*reference service*) e se amplia com a introdução da “educação de usuários”, conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência, apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus recursos.

Logo que apresentada a biblioteca aos estudantes junto do seu conteúdo divulgado como itens prazerosos (livros, jogos, etc...) deve ser iniciada ações que

viabilizem a tarefa de explorar e utilizar os recursos informacionais através de atividades planejadas para o desenvolvimento das habilidades informacionais.

4.2 ANÁLISE DAS HABILIDADES DE LOCALIZAÇÃO

Questão a) “Conhece a coleção de referência?”

Apenas um aluno mencionou que utilizando as sinalizações saberia encontrar a coleção de referência “posso encontrar pelas placas e cores” (Estudante 4), o restante afirmou não saber o que é a coleção de referência e não saberia encontrá-la. De acordo com Kuhlthau (2009), aos 8 anos os estudantes podem iniciar seu contato com a coleção de referência, para habilitarem-se a utilizar diferentes fontes de informação. É na etapa dos 9 anos que a coleção de referência passa a se tornar cada vez mais importante como opção de fonte de informação. O começo não exige profundo conhecimento da coleção de referência, usa-se para encontrar um tópico específico, como primeira parte de quem está iniciando seu desenvolvimento das habilidades informacionais.

Questão b) “Conhece o catálogo da biblioteca?”

A maioria dos estudantes o conhece, entretanto demonstraram o desconhecimento na utilidade para eles próprios. O catálogo, no entendimento da maioria dos estudantes é para uso próprio da atendente da biblioteca. Dentre os que já acessaram o catálogo pelos computadores disponíveis na biblioteca, acessaram movidos pela curiosidade, mas sem orientação devida para contribuição no desenvolvimento das habilidades do aluno. Não é esperado que aos 9 anos a criança use o catálogo com destreza e independência ainda, mas é uma oportunidade de estimulá-las a buscar um assunto e localizar um livro, porque estão interessadas em aprender coisas novas.

Questão c) “Sabe quais as informações o catálogo apresenta sobre o livro?”

Os estudantes foram somando um ao outro complementando suas respostas. Alegaram que o catálogo apresenta o resumo da história, o ilustrador, “a idade de quem pode ler e quem não pode” (Estudante 5). O Estudante 6, que antes havia afirmado já ter acessado o catálogo, relatou que é possível ver a “capa do livro, o autor, a editora e o conteúdo do livro”.

Questão d) “Sabe procurar um livro pelo assunto e localizar na estante, com ajuda?”

Observou-se que a maioria dos estudantes ainda não está habilitado a buscar um livro no catálogo e localizá-lo na estante. Poucos se sentem confiantes a fazê-lo, suas respostas diante do desafio de tentar buscar um livro na estante foram: “eu não”. Entretanto é recomendado que todos os estudantes tenham “a experiência de localizar o número de chamada de um assunto no catálogo e achar o material correspondente na estante.” (KUHLTHAU, 2009, p.107). As crianças ao mexer no catálogo da biblioteca podem ter uma noção do número de chamada para posteriormente localizar na estante. Precisam entender a função do número de chamada como forma de reunir e organizar os livros por assunto.

4.3 ANÁLISE DAS HABILIDADES DE INTERPRETAÇÃO

Questão a) “Sabe a diferença entre ficção e não ficção?”

A diferença entre ficção e não ficção para os estudantes entrevistados não está bem clara para todos, embora esteja clara para alguns, como nesta tentativa de explicar a diferença: “não ficção é quando a história é verdadeira, sem coisa inventada” (Estudante 7). “É importante que as crianças saibam a diferença [...] os limites entre as duas categorias costumam não ser muito precisos.” (KUHLTHAU, 2009, p.106). Desenvolver a habilidade de saber a categoria do livro que está lendo é um ponto importante a somar na habilidade de interpretação.

Questão b) “Conhece os elementos que pode ter em um livro (glossário, índice e sumário)?”

Os elementos que os livros podem conter também precisam ser mais explorados junto dos estudantes. Quando perguntado sobre o sumário, glossário e índice, apenas 4 alunos responderam e outros 3 concordaram. O sumário “é no início do livro” (Estudante 8). Quanto à finalidade do glossário e sua posição no livro, estes mesmos estudantes demonstraram conhecimento. Mas quanto ao índice a dúvida prevaleceu. Este conhecimento, principalmente sobre o índice, é importante porque auxilia no momento da busca por uma informação específica dentro do livro.

Questão c) “Sabe localizar informação sobre um assunto em enciclopédia e escrever o que encontro (recordando, usando as próprias ideias)?”

Quanto a sintetização, 10 alunos consideram difícil sintetizar sua pesquisa, recordando o que leu e usando suas próprias ideias para escrever a informação. E sete alunos sabem localizar uma informação sobre um determinado assunto em uma

enciclopédia. A partir desta entrevista é possível afirmar que os estudantes ainda não tiveram um contato orientado com enciclopédias. As enciclopédias podem ser impressas e eletrônicas, e este é o momento de apresentar e habilitar os estudantes a utilizarem como uma opção de fonte para suas pesquisas. (KULTHAU, 2009).

5 ANÁLISE DO PROJETO DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA A PARTIR DO PROGRAMA DE KULTHAU

A biblioteca não tem um plano estruturado de educação de usuário que contemple todos os estudantes. São realizadas visitas guiadas no início do ano letivo e após as férias de inverno, onde são apresentadas as regras da biblioteca referentes ao convívio (falar baixo, fazer silêncio conforme a atividade pretendida, respeito, etc.) espaço físico (não correr, manter limpo o local, deixar o livro consultado sobre a mesa, dirigir-se ao balcão quando desejar o empréstimo entre outros) e seu material disponível (cuidar do material, pois é de uso coletivo e não pessoal, manusear com mãos limpas, não rasgar ou destacar páginas).

Mas há um projeto elaborado pelas bibliotecárias Raquel Pinto Corrêa e Elenara Lisboa Velea, chamado Sophia Teen¹, tem uma versão para uso na biblioteca como projeto de educação de usuários e outra versão disponível para estudantes na internet (ANEXO A). Este projeto promove um roteiro que norteia os trabalhos escolares. Indicado para ser inicializado junto aos quartos e quintos anos do ensino fundamental, com o objetivo de instruir no uso das fontes de informação utilizando-se das orientações de Kuhlthau (2009) pertinentes ao desenvolvimento das habilidades informacionais. Este projeto deve ser executado em parceria da biblioteca com os professores, visando uma melhor implementação e resultados significativos para os estudantes.

O roteiro apresenta uma sigla: IBASCA, onde cada letra refere-se a uma etapa. E as etapas são:

- (I) identificar o tipo de trabalho a ser realizado;
- (B) buscar as fontes de informação;
- (A) analisar as informações localizadas;

¹ CORRÊA, Raquel Pinto. VELEDA, Elenara Lisboa. Shohia Then: Roteiro para trabalhos escolares. 2007. Disponível em: <<http://static.educacaoadventista.org.br/images/siteescola/sites/rs/capa/files/3d61c47b7a64310dd55632fae5a44c17.pdf>> Acesso em: 12 Maio 2018.

- (S) sintetizar as informações;
- (C) comunicar, apresentação do trabalho;
- (A) avaliação do próprio trabalho.

O projeto Sophia Teen pretende guiar os estudantes desde as buscas das fontes de informação até a confecção do trabalho, é uma forma mais direta de desenvolver as habilidades informacionais enquanto os estudantes realizam seus trabalhos escolares. O projeto também exhibe como fazer diferentes trabalhos, que podem ser requeridos pelos professores como: cartazes, relatórios, resumos, apresentações e power point. Os estudantes sujeitos do estudo ainda não participaram deste projeto e não havia uma data agendada para sua realização.

Então identifica-se que existe um projeto, e isso é positivo, porque aproxima a necessidade de habilidades informacionais da viabilidade de tornar concreto o desenvolver delas nos estudantes na biblioteca escolar do Colégio Adventista do Partenon, POA - RS.

Abaixo segue um quadro demonstrativo do que contempla o Projeto Sophia Teen, quanto as habilidades informacionais mencionadas no estudo, acompanhadas de sugestões para diversificar as atividades e interessar ainda mais os alunos:

Quadro 2 – Quadro das habilidades informacionais, segundo Kuhlthau (2009), contempladas no projeto Sophia Teen e atividades que podem ser incorporadas para corroborar no desenvolvimento das mesmas

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3
HABILIDADES INFORMACIONAIS (KUHLLTHAU, 2009)	PROJETO SOPHIA TEEN	SUGESTÕES DE ATIVIDADES QUE PODEM SER INCORPORADAS NO PROJETO SOPHIA TEEN
Habilidades de localização		
Conhece a diferença entre coleção de referência e coleção geral	Apresenta a coleção de referência como fonte de informação a partir do quarto ano	Realizar uma aula expositiva para a apresentação das diferentes coleções ainda no terceiro ano do ensino fundamental
Sabe localizar a coleção de referência e uma fonte	Maior ênfase dada no uso da fonte de informação	Brincar de caça ao tesouro enquanto

específica		aprende a localizar obras da coleção de referência de forma independente
Sabe procurar um assunto no catálogo e identificar o número de chamada correspondente	Aula expositiva das informações que o catálogo apresenta sobre os livros.	Instruir e desafiar os estudantes a serem monitores uns dos outros por um curto período no uso do catálogo
Sabe que a internet tem informações para estudo e lazer	Realização de buscas na internet	Realizar um <i>workshop</i> sobre ferramentas de busca na web, específico para cada etapa.
Habilidades de interpretação		
Pode localizar um livro de não ficção sobre um assunto específico	Abrange uma aula de instrução quanto a buscas no acervo	Dividir a turma em grupos pequenos e distribuir assuntos para realizarem as buscas após as instruções
Conhece os elementos do livro (sumário, glossário, índice, etc.)	É apresentado os elementos dos livros e comentado sua importância	Falar a respeito dos elementos e dispor diferentes materiais para que os estudantes os identifiquem e explorem os elementos
Sabe localizar informação sobre um assunto em enciclopédia e escrever o que encontrou	Uma aula é destinada para uma atividade de localização e interpretação com enciclopédias	Aplicar a atividade “Explorando enciclopédias” (Kuhlthau, 2009, p.163), adaptada de acordo com a necessidade.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

No quadro é possível visualizar algumas das habilidades propostas por Kuhlthau (COLUNA 1) em seu programa de desenvolvimento das habilidades informacionais em contraste com as habilidades trabalhadas no projeto que a biblioteca possui (COLUNA 2). O estudo incorpora algumas sugestões (COLUNA 3) na intenção de tornar mais atrativo as atividades do projeto junto aos estudantes para o desenvolvimento das habilidades informacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este estudo procurou identificar as habilidades informacionais dos estudantes do quarto ano do Colégio Adventista do Partenon, em Porto Alegre - RS de acordo com a teoria de Carol Kuhlthau. Buscou-se analisar as habilidades informacionais dos alunos e a participação deles em projetos para educação de usuários. O estudo apresenta as atividades relacionadas com educação de usuário e um projeto que a biblioteca Suely Vieira Júlio possui para o desenvolvimento das habilidades informacionais. A obtenção dos objetivos foi através da técnica de grupo focal. A partir da teoria de Kuhlthau (2009), o estudo buscou averiguar nos estudantes da turma "T43" o aprendizado e desenvolvimento das habilidades informacionais junto a biblioteca, oferecendo um diagnóstico simples do atual quadro, como resultado da análise dos dados. Um ponto importante do estudo é a idade dos entrevistados, idade inicial e ideal para desenvolver as habilidades informacionais, expandindo o conhecimento sobre o uso eficaz da biblioteca e da informação.

Observou-se que a conquista de criar nos estudantes a satisfação com a biblioteca já foi alcançada, essa conquista ajuda no desenvolvimento do gosto pela leitura. Verificou-se que a queixa principal dos estudantes é a questão da acústica. Embora o barulho, maior que o incômodo, é a satisfação deles em realizar atividades na biblioteca.

Outro ponto a destacar é que as frequentes atividades realizadas na biblioteca ainda não estão voltadas para um programa que visa o desenvolvimento das habilidades informacionais dos alunos. Este fato é preocupante porque a partir do quinto ano, neste colégio, não há um horário semanal para atividades na biblioteca. Resultando em diminuição da frequência dos estudantes embora, com maiores necessidades informacionais, há grande chance de os estudantes se encontrarem ainda em estágio inicial quanto ao desenvolvimento de suas habilidades informacionais.

Averiguou-se que os alunos foram instruídos quanto às regras da biblioteca, de comportamento e cuidados básicos com os materiais, mas, não participaram de um programa de educação de usuários. Eles desconhecem as coleções e suas funções. A idade em que estão é própria para aprender a localizar um material por meio do catálogo e o número de chamada que tem o propósito de agrupar os materiais de acordo com os assuntos.

Pode-se afirmar que há um trabalho a ser iniciado quanto ao desenvolvimento das habilidades informacionais. A familiarização com as enciclopédias, como fonte útil para pesquisas curtas e simples, e a sintetização da informação encontrada são habilidades de interpretação que ainda precisam ser introduzidas.

Conclui-se com este estudo que as habilidades de localização e interpretação não estão sendo desenvolvidas nos estudantes, porém, podem e devem ser iniciadas, tendo em vista as idades, a etapa escolar e o interesse que eles apresentam quando o assunto é biblioteca.

Este estudo oportunizou uma pesquisa que originou uma conscientização pessoal dos efeitos das habilidades informacionais desenvolvidas no período escolar e refletidas no futuro do cidadão. Saber iniciar uma busca, localizar, interpretar e sintetizar informações é essencial. Estudos especializados, exigências profissionais ou simples necessidade de informação requererem competência informacional e quando desenvolvidas as habilidades informacionais na biblioteca escolar elas continuam sendo aprimoradas durante a caminhada da vida formando então a necessária competência informacional. Aprender para saber localizar e usar uma fonte fidedigna faz diferença no hoje e no amanhã dos estudantes.

Outros estudos podem ser realizados neste contexto, pesquisas que identifiquem etapas de habilidades não abordadas dentro deste estudo, pesquisas que identifiquem quais habilidades os formandos conseguiram desenvolver, com análise do preparo que possuem para ingressar em cursos de graduação, pesquisas voltadas para os professores, analisando suas habilidades informacionais. Há também a oportunidade de propor um estudo piloto de aplicação de um programa de educação de usuário com estudantes que não tiveram a oportunidade de participar de um programa como este.

Diante da análise apresentada neste estudo verifica-se que são poucos os estudantes em que se pode identificar algumas das habilidades informacionais, segundo a teoria de Kuhlthau. Ao constatar que a maioria não se enquadra inclusive no estágio anterior à fase II, 3º etapa do programa de desenvolvimento das habilidades informacionais (KULTHAU, 2009), é sugerido que atividades planejadas e projetos específicos sejam implantados com urgência.

A partir do que foi exposto e analisado, sugere-se iniciar a introdução às habilidades informacionais no primeiro ano em que o estudante ingressa no colégio. Indica-se utilizar o programa apresentado por Kuhlthau (2009), adaptado conforme a

necessidade em cada atividade, deste modo, será possível acompanhar e promover o desenvolvimento das habilidades informacionais em todas as idades do ensino fundamental.

Sugere-se a participação, sempre que possível, do(a) bibliotecário(a) nas reuniões pedagógicas. Desta forma, a biblioteca estará sempre atualizada quanto aos projetos pedagógicos e poderá utilizar dessas informações para a aplicação das atividades direcionadas para o desenvolvimento das habilidades informacionais.

As atividades sugeridas para o Programa de Usuários, para o desenvolvimento das habilidades informacionais, podem ser realizadas pelo menos quinzenalmente, se não for possível em todos os encontros, para haver uma sequência nas atividades e como parte do trabalho, possibilitar avaliações dos resultados alcançados. Essas avaliações podem constituir uma das pautas nas reuniões pedagógicas ou então, apresentadas como bons resultados aos integrantes da reunião, ratificando o papel da biblioteca na escola.

A biblioteca dispõe de jogos que podem ser utilizados como uma atividade de introdução às habilidades de localização, focadas no estudante. Fazendo alusão dos passos e etapas necessários para completar um jogo, às habilidades necessárias para localizar a informação.

REFERÊNCIA

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias**: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação e Educação**. Revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP. V.10, n.3, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37542>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez.1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 abr. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CAMPELLO, Bernadette. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, feb. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1027>>. Acesso em: 18 maio 2018.

CAMPELLO, B. et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v. 8, n. 1, p. 47-55, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/16627>>. Acesso em: 15 maio 2018.

CARVALHO, Maria Conceição Rodrigues de. Educação de usuário em bibliotecas escolares: considerações gerais. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 9, n. 1, p. 22-29, 1981. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/16932>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CRESWELL, John W. CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2ed. São Paulo, SP: ed. Penso. 2013. 288p.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, p. 141-158, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/13748>>. Acesso em: 20 maio 2018.

DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ed. Porto Alegre: ed. Atlas. 2005.

EDUCAÇÃO ADVENTISTA. Colégio Adventista do Partenon. Disponível em: <<http://partenon.educacaoadventista.org.br/>> Acesso em: 12 jun. 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectiva em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 194-207, jul./dez. 2005
<<file:///C:/Users/artur/OneDrive/Documentos/TCC/MOURA%20Maria%20aparecida.pdf>> Acesso em: 15 maio 2018.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 12, n. 2, p. 43-57, 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002923/c0f010933cd28983067f7a2a4f1fa076>>. Acesso em: 11 maio 2018.

FRAGOSO, Graça Maria. A bela adormecida precisa acordar. In: MACEDO, Neusa Dias de (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC/ CRB8, 2005, p. 46-50.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA; UNESCO, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

MORAES, Cláudio. Usuários de bibliotecas: informação X cidadão comum. **Biblios**: Rio Grande, v. 6, p.119–133, 1994. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1kz5VB0zl5hGpljMaU3QOFX5f-M6Ikld8LuiBNdSe5Vo/edit>>. Acesso em: 15 maio 2018.

MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; VANALLI, Teresa Raquel. Ciclo de formação em competências informacionais: implementação de um conceito inovador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação-RBBD**, São Paulo, v.13, n. esp. 2017. Disponível em:<<file:///D:/Downloads/1042-3212-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MORESI, Eduardo (Organizador). **Metodologia de Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília- UCB. Brasília, DF, mar. 2013. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1848785/mod_resource/content/2/classifica%C3%A7%C3%A3o_metodologia_da_pesquisa.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2017.

MORO, Eliane Lourdes da Silva *et al.* (Orgs.). **Biblioteca escolar**: Presente! Porto Alegre: Evangraf. 2011. 231p.

PEDRO, Andrea Cristina da Silva *et al.* Formação do pesquisador juvenil: adequação do atendimento da biblioteca do CDCC da USP. **Anais**, São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária - USP, 2009.

PELLISSARO, Regina Dioga; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. **Desenvolvimento de habilidades informacionais**: um estudo das atividades de educação de usuários aplicadas na Biblioteca do Colégio Israelita. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/54272>>. Acesso em:15 maio 2018.

PIMENTEL, Graça. BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 08 maio 2018.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augisa Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa

Catarina, v. 16, n. 2, p. 405-418, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11642>>. Acesso em: 24 maio 2018.

PLATÃO. **República**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de Enrico Corvisieri.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca Escolar Hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso. 2012.

SALES, Fernanda. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 40-57, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p40/5472>> Acesso em: 11 maio 2018.

SANTOS, Camila Araújo dos. CASARIN, Helen Castro Silva. Habilidades informacionais abordadas em instrumentos de avaliação de competência informacional. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.24, n.3, p. 135-144, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16501/12408>>. Acesso em: 18 maio 2018.

ROSA, Tatiane Branchelli; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. **Estudo das habilidades informacionais dos usuários da biblioteca do Colégio Dom Bosco de Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/157327>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

TEIXEIRA, Cristiane Silva; Ferreira, Glória Isabel Sattamini. **Habilidades informacionais**: estudo de caso com alunos das séries finais do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/69766>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

APÊNDICE A - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Prezados pais:

Venho, por meio desta solicitar vosso consentimento para a participação de seu (a) filho (a) na realização da pesquisa com título: “Estudo das habilidades informacionais dos alunos no 4º ano do ensino fundamental do Colégio Adventista do Partenon”, que é parte requerida para conclusão de minha graduação no curso de Biblioteconomia.

Para o desenvolvimento desta pesquisa será realizada uma entrevista na biblioteca com alunos do 4º ano do ensino fundamental. A entrevista será gravada (apenas o áudio) para garantir sua análise aprofundada. Após a análise a gravação será descartada. Nenhuma criança será identificada. A pesquisa é de minha responsabilidade, sob a orientação da Profª. Drª. Ana Maria Mielniczuk de Moura e coorientação da Bibliotecária mestranda Fernanda Bochi dos Santos.

Estarei à disposição para o esclarecimento no caso de dúvidas.

Aline Canabarro

E-mail: alineantunescanabarro@gmail.com

Celular:

Porto Alegre, 28 de abril de 2018.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO

Autorizo a participação de _____ na pesquisa “Estudo das habilidades informacionais dos estudantes do Colégio Adventista do Partenon, POA-RS realizada por Aline Canabarro, graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Prof^a. Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura e coorientação da Bibliotecária mestranda Fernanda Bochi dos Santos.

Estou ciente que os resultados serão utilizados somente para fins de pesquisa, sendo a gravação deletada posteriormente.

Assinatura do Responsável

Porto Alegre, ____ de maio de 2018.

APÊNDICE C - QUESTÕES PARA O GRUPO FOCAL

SATISFAÇÃO QUANTO AO USO DA BIBLIOTECA

- a) O que você mais gosta na biblioteca?
- b) O que você não gosta na biblioteca?
- c) O que você mais faz na biblioteca?

HABILIDADE DE LOCALIZAÇÃO

- a) Conhece a coleção de referência?
- b) Conhece o catálogo da biblioteca?
- c) Sabe quais as informações o catálogo apresenta sobre o livro?
- d) Sabe procurar um livro pelo assunto e localizar na estante, com ajuda?

HABILIDADES DE INTERPRETAÇÃO

- a) Sabe a diferença entre ficção e não ficção?
- b) Conhece os elementos que pode ter em um livro (glossário, índice e sumário)?
- c) Sabe localizar informação sobre um assunto em enciclopédia e escrever o que encontro (recordando, usando as próprias ideias)?

ANEXO A PROJETO SOPHIA TEEN

Sophia Teen

Roteiro para trabalhos escolares

Raquel Pinto Corrêa

Elenara Lisboa Veleda



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
IBASCA- Etapas da Pesquisa Escolar	04
IBASCA - Identificação	04
IBASCA - Buscar as fontes de informação	05
IBASCA - Analisar as informações nos documentos	06
IBASCA - Sintetizar a informação	07
CARTAZ	08
RESUMO	09
RELATÓRIO	10
TRABALHO DE PESQUISA	12
POWER POINT	15
ARTIGO CIENTIFICO	16
PROJETO DE PESQUISA	18
IBASCA - Comunicar a informação	20
IBASCA - Avaliar o trabalho	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO 1 - Chaves com modelos de referências	23
ANEXO 2 - FOLHA DE APROVAÇÃO	24

Apresentação

Este manual foi elaborado a partir do modelo desenvolvido por Raquel Pinto Correia, bibliotecária que atua na rede Adventista em Curitiba - PR.

Você sabe fazer uma pesquisa? Quais as dificuldades que você encontra? Tem orientação de seu professor? Ou você é daqueles alunos que acessa diversos sites, copia um pouco aqui, um pouco ali, e em cinco minutos o trabalho está feito. E nestes dias é comum ouvir a paráfrase da frase de Lavoisier "nada se transforma, tudo se copia" e haja trabalhos copiados.

Mas realmente o que envolve uma pesquisa escolar? Por que muitos professores dão estas atividades aos alunos? Qual o objetivo? É preguiça de dar aula? Já andei por várias instituições educacionais, já fiz vários trabalhos e quando era aluna sempre me questionava, por quê? Lá vem mais um trabalho... E após estes anos conclui que é bem melhor fazer trabalhos do que provas, sabe por quê? O trabalho expressa a sua opinião, você o cria do seu ponto de vista e se fizer um retrospecto de sua vida estudantil, lembrará dos trabalhos mais significativos, aqueles que você se dedicou, correu atrás de material, leu e apresentou o que aprendeu e seus colegas comentaram e o professor o elogiou, realmente marcou a sua vida. Valeu a pena pesquisar!

Você percebe que quando termina um trabalho escolar, já não é mais o mesmo, algo o transforma por dentro, você cresce, parece que você acordou seu cérebro e sabe que é capaz de conquistar qualquer coisa que seja difícil. É bem por aí, nós precisamos de desafios, um dos motivos dos professores solicitarem pesquisas é desafiar você, aliás, seu cérebro, até onde você é capaz, por isso quando você somente copia o que já está pronto, qual foi o desafio? Não se torna uma coisa chata só mostrar as idéias dos outros, e suas idéias, vão ficar adormecidas?

Hoje com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o mundo precisa de mais idéias e um dos perfis dos novos profissionais e cidadãos é ter habilidades em sintetizar e avaliar uma quantidade muito grande de informações para tomar decisões na vida, nos negócios e no desenvolvimento da sociedade, ter informações hoje já não é o suficiente, e sim o grau de sua importância nas decisões.

Para auxiliar no desenvolvimento destas habilidades e acordar seu cérebro, pedagogos e bibliotecários tem apresentados instrumentos que favorecem o aprendizado das pesquisas escolares. Uma delas é Carol Kulthau, pesquisadora americana que tem dedicado seus estudos em métodos que auxiliam os alunos a adquirir competências informacionais. Dentro do contexto dos estudos desta

pesquisadora desenvolvemos este roteiro, onde as orientações de Kulthau foram adaptadas para a realidade dos alunos brasileiros, principalmente da Educação Adventista.

As adaptações facilitam o entendimento de alunos a partir do Ensino Fundamental até o Ensino Superior, também foram criadas palavras-chaves que indicam etapas de cada fase da pesquisa, originando uma fórmula, chamada IBASCA, que norteará toda as pesquisas não importando a forma de apresentação.

IBASCA – ETAPAS DA PESQUISA ESCOLAR

IBASCA: Identificação

O primeiro passo é identificar o tipo de trabalho que o professor solicitou, para depois traçar o caminho. Os mais usuais são: **trabalhos escritos** que envolvem exercícios, cartazes, resumo, resenha crítica, relatório, pesquisa e os **trabalhos orais**, seminário, teatro e filmagem.

Em seguida liste os seus conhecimentos sobre o tema solicitado para verificar as possíveis abordagens, depois faça um esboço seguindo o formulário abaixo.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tenho que produzir? ✓ O meu público alvo é? ✓ Meu trabalho tem que incluir: ✓ Tenho dias para apresentar o trabalho. ✓ O que já sei sobre este assunto. ✓ O que preciso descobrir? (Quem, quando, o que, onde, porquê e como?) ✓ Como posso organizar as minhas idéias? 	<pre> graph BT A([Tema central]) --> B([Subdivisões]) A --> C([Subdivisões]) </pre>
---	---

Agora que já sabe o que precisa fazer vá para a próxima fase, encontrar materiais que complemente as informações que não tem.

IBASCA: Buscar as fontes de informação

O livro didático ou apostila que você utiliza já tem algumas informações, mas não o suficiente para o que você precisa, para conseguir mais dados faça as seguintes opções: bibliotecas (da escola ou de casa ou pública) ou acessar a internet (considerada uma biblioteca virtual). Nas duas opções você tem que saber o funcionamento de cada uma. Na biblioteca da escola tem diversos materiais, catálogos e a equipe da biblioteca que sempre auxilia nas buscas. Na internet, você tem que ter noções de informática para saber acessar os sites, se utilizar em casa tem acompanhamento dos pais, no colégio do professor de informática ou da equipe da biblioteca.

Na biblioteca há fontes gerais, enciclopédias e dicionários, como também materiais específicos de cada área, use palavras-chave pesquise no catálogo sobre o assunto ou pode solicitar ajuda da equipe da biblioteca e selecionar as fontes que interessam. Na internet faça a mesma coisa, utilize palavras-chave para procurar o que precisa e escolher os sites que possuem mais dados.

Quando encontrar as informações que precisa faça as seguintes anotações: indispensável, interessante e acessório, assim saberá qual a importância de cada texto para o trabalho. Siga o seguinte roteiro:

- ✓ Onde encontro o que preciso? Em casa, na sala de aula, na biblioteca do colégio, na biblioteca pública, na internet ou com pessoas amigas.
- ✓ Que tipo de informações preciso? Fatos, opinião, entrevista, etc
- ✓ O que encontrei é do meu nível de compreensão?
- ✓ A fonte de informação está atualizada?
- ✓ Responde as minhas perguntas iniciais?
- ✓ Há imagens, mapas, tabelas ou outros dados?
- ✓ Liste todos os materiais que encontrou em ordem alfabética

Para montar uma referência de livro use esta chave:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. **Título.**
Edição. Local: Editora, ano. p.

Outros modelos de chave para referências ver
Anexo 1

IBASCA:

Analisar as informações nos documentos

Ao selecionar os materiais você precisa ler o que encontrou para avaliar sua pertinência para criação do texto do trabalho.

A primeira leitura é rápida, é aquela em que você leu o catálogo da biblioteca, títulos dos sites, títulos dos livros para identificar os materiais que encontrou. A próxima leitura é mais aprofundada é onde você vai ler e anotar as idéias que podem fazer parte do texto.

Existem duas maneiras de tomar nota do material que se está lendo, elas são conhecidas como citações. **A citação direta** é quando você copia o texto como o autor escreveu e coloca entre aspas, já a **citação indireta** é quando você reescreve a idéia do autor. Sempre que você citar um autor indique seu nome, o ano e a página entre parênteses.

WHEELER, Ruth, COFFIN, Harold. **Os dinossauros**. 8. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005

Citação indireta:

Segundo Wheeler e Coffin (2005, p. 18-19) foi o Dr. Richard Owen, em 1818, quando estudava os fósseis, descobriu que eram ossos de répteis e resolveu chamá-los de dinossauros, pois tem a sua origem em duas palavras gregas (denios = terrível e sauro=lagarto) isto é terrível lagarto ou terrível réptil.

Citação direta:

“O Dr. Richard Owen, jovem médico e amigo de Cuvier, estudou ossos fósseis. Encontrou dois esqueletos e lhes deu nomes. Também estudou os ossos do iguanodonte. Devido ao formato dos ossos, o Dr. Owen concluiu que esses grandes animais eram répteis”. (WHEELER E COFFIN, 2005, p.18-19).

Cada texto que você encontrar tome nota para enriquecer o seu trabalho lembre-se que você não pode só fazer um texto só de citação direta, é necessário intercalar os tipos de citações e colocar também as suas idéias, isto é construir o texto. Mas fique atento para não fazer um texto, cheio de citações que não expressam idéias nenhuma.

Para dar consistência ao texto e ligar os parágrafos use suas idéias e palavras de ligação: de acordo com..., Fulano concorda com Ciclano quando diz que... entre outras.

Siga o roteiro abaixo para facilitar sua análise das informações:

- ✓ Concentre-se nas questões que precisa responder enquanto faz a leitura e anotações, não fique divagando ou comendo mosca.
- ✓ Escolha a forma que mais se adapta ao seu jeito para anotações, use caderno, um bloco de notas, construa uma tabela, preencha uma planilha, grave um áudio ou imagens.
- ✓ Anote o que é útil para você, o que é novidade e o que deseja transmitir para as outras pessoas.
- ✓ O mais importante é ler e registrar a idéia e não copiar.

IBA\$CA:

Sintetizar a informação

Aqui você dá forma ao seu trabalho, é hora de comparar as anotações, decidir a ordem que vão aparecer no trabalho com objetivo de responder as questões iniciais.

Planifique o seu trabalho da seguinte forma:

Na introdução começo com.....

O corpo principal do meu texto inclui os seguintes aspectos (pode ter menos ou mais de 5, conforme necessitar)...

Vou ilustrar meu trabalho com...

Vou concluir com...

Vou referenciar os seguintes materiais utilizados...

AGORA VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA REDIGIR OS RESULTADOS DA SUA PESQUISA:

- ✓ Nas tuas próprias palavras;
- ✓ Não copiando o que outros disseram, mas registrando as tuas conclusões e opiniões baseadas na pesquisa que efetuou;
- ✓ Mantendo sempre em mente o público alvo;

Não importa o tipo de trabalho escrito ou oral a seqüência é a mesma, o que difere é a forma de apresentação física.

Modelos de Apresentação

Veja modelos de **apresentação física** de alguns trabalhos:

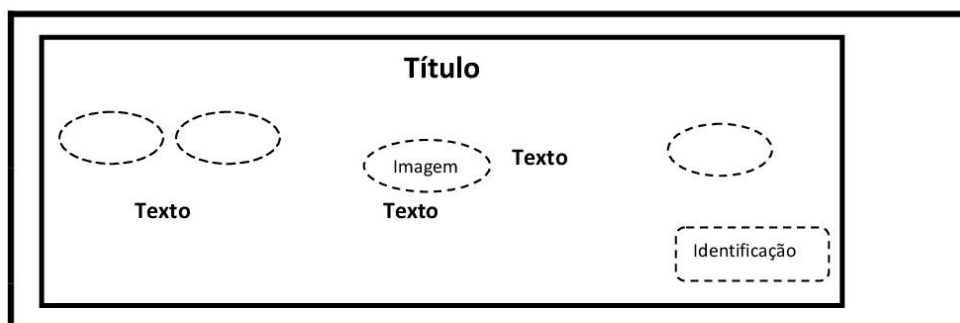
1. Cartaz

Apresenta informações de forma sucinta, deve conter: Um resumo do assunto pesquisado (itens principais), imagens combinando com texto, identificação (Colégio, nome, série/turma, disciplina, professor e data).

Como apresentar:

- Título - Centralizado
- Identificação - canto inferior direito -
[Escola, Nome, Série, Professor, Disciplina e data]
- Margem - 3 cm em volta
- Tamanho da Letra (fonte) - 4 a 8 cm título e as demais palavras com 2 a 4 cm.

Modelo:



2. Resumo

Inicie com uma frase significativa, que explique o tema central do texto a ser resumido, use sempre a terceira pessoa do singular e os verbos na voz ativa. O resumo deve conter os pontos relevantes, redigido em um único parágrafo, sem margem.

Como apresentar:

- Identificação
[Escola, Nome, Série, Professor, Disciplina e data]
- Título
- Referência
- Deve conter até 250 palavras
- Margens da página - 3 cm - Superior e Esquerda
2 cm - Inferior e Direita
- Espaçamento - Simple
- Fonte - Arial ou Times New Roman 12

Modelo:

COLÉGIO ADVENTISTA DE PORTO ALEGRE
Nome: Louise Lisboa Veleza
Série / Turma: 7ª Série do Ensino Fundamental/ 71
Professor: Flávia
Disciplina: Português
Data: 12/03/2009

TÍTULO: RESUMO DO LIVRO DE LEITURA

DOYLE, C. **Vale do terror**. São Paulo: Rideel, 2004. 60 p.

Relata a história de um policial que investigou a Sociedade dos Homens Livres. Ao desmantelar a Sociedade é perseguido até o fim da vida. Num dos ataques o detetive Sherlock Holmes é convidado para explicar algumas situações complicadas...

3. Relatório

Descreve fatos verificados mediante pesquisa, serviços ou experiências.

Os principais tipos de relatórios e o que devem conter são:

Exposição ou visita a instituições: identificação do local, data, tema da atividade, descrição geral do local da exposição ou visita, relato das atividades realizadas e conclusão sobre o aproveitamento e sua integração com o conteúdo em estudo.

Palestra: nome do palestrante, tema abordado, registro das principais idéias desenvolvidas pelo palestrante, relatos das intervenções e debates, e a conclusão sobre o aproveitamento e sua integração com o conteúdo em estudo.

Aula de campo: identificação do local, data, tema, desenvolvimento da aula e a conclusão sobre o aproveitamento e sua integração com o conteúdo em estudo.

Filme: ficha técnica (título do filme, país onde foi produzido, ano do filme, diretor e principais atores), resumo do filme, articulação do filme com o tema em estudo e apreciação crítica.

Como apresentar:

- Folha de Rosto com título e identificação
[Escola, Nome, Série, Professor, Disciplina e data]
- Introdução - [ver modelo do trabalho de pesquisa]
- Desenvolvimento - [ver modelo do trabalho de pesquisa]
- Conclusão - [ver modelo do trabalho de pesquisa]
- Referências - [ver modelos no anexo 1]
- Anexos - Folderes, encartes, cartazes de propaganda...
- Margens da página - 3 cm - Superior e Esquerda
2 cm - Inferior e Direita
- Espaçamento - Simples
- Paginação - canto inferior direito
- Fonte - Arial ou Times New Roman 12

Modelo:

FOLHA DE ROSTO:

COLÉGIO ADVENTISTA DE PORTO ALEGRE
Nome: Louise Lisboa Veleza
Série / Turma: 7ª Série do Ensino Fundamental/ 71
Professor: Denise Leal
Disciplina: Ciências
Data: 13/08/2009

Relatório da visita realizada no Shopping Barra Sul à exposição:

Corpo Humano

Introdução – Desenvolvimento – Conclusão – Referências – Anexos

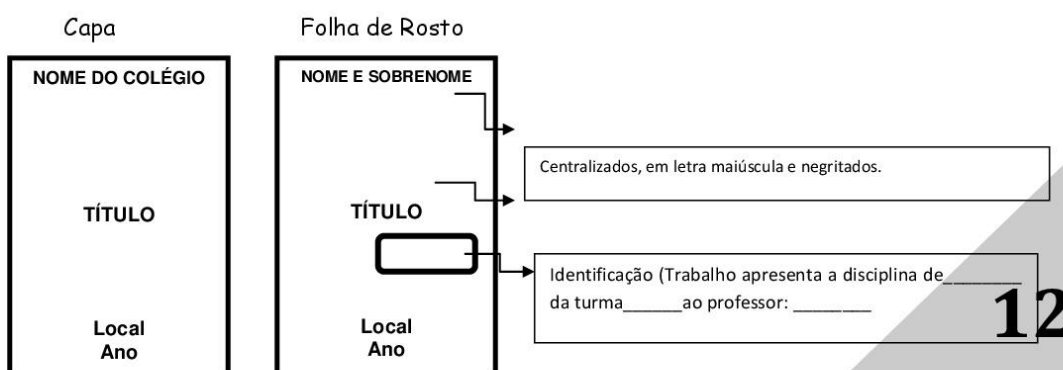
4. Trabalho de Pesquisa

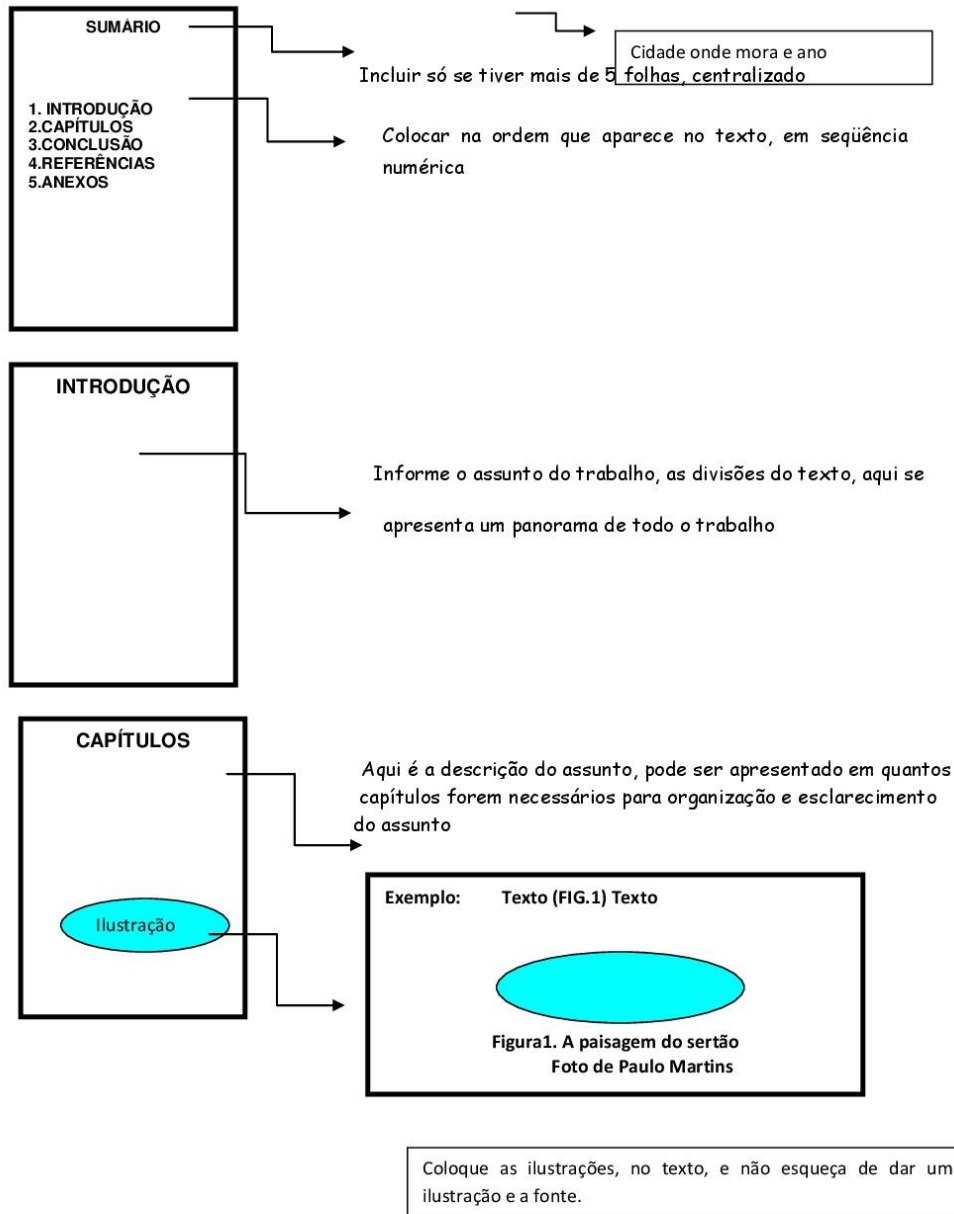
Envolve um conhecimento mais aprofundado do assunto, geralmente tem mais de 5 folhas, onde o tema é apresentado de forma mais detalhada, com citações, ilustrações e referências.

Como apresentar:

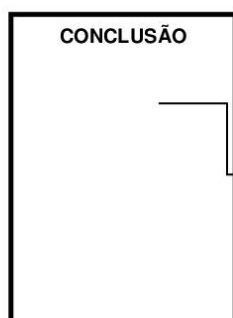
- Capa [Nome da Escola, Título e Data]
- Folha de Rosto com título e identificação
[Nome do aluno, Identificação (série, professor, disciplina) e Data]
- Sumário - [ver modelo abaixo]
- Introdução - [ver modelo abaixo]
- Desenvolvimento - [ver modelo abaixo]
- Conclusão - [ver modelo abaixo]
- Referências - [ver modelos no anexo 1]
- Margens da página - 3 cm - Superior e Esquerda, 2 cm - Inferior e Direita
- Espaçamento - 1,5 [citação - espaçamento simples] [Referências 2 espaços simples]
- Paginação - canto inferior direito
- Fonte - Arial ou Times New Roman 12 - [citação - fonte 10]

Modelo:



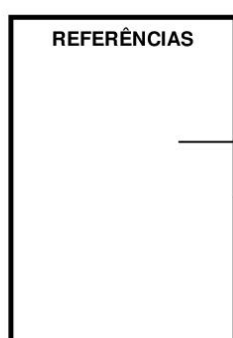


CONCLUSÃO



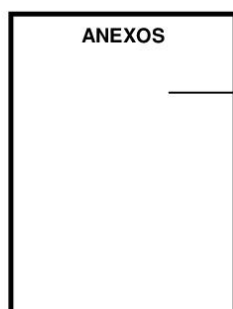
Indique o que descobriu com o trabalho, a relação com o conteúdo da disciplina, o que foi novidade para você, aponte sugestões, ou tendências no tema abordado que sejam relevantes

REFERÊNCIAS



Liste todos os materiais que utilizou na pesquisa, não importa o tipo de suporte, use espaço simples e para separá-las 2 espaços simples. [Veja modelo no final deste manual]

ANEXOS



Coloque os materiais complementares aqui.

5. Power Point

Apresenta informações de forma sucinta, deve conter: Um resumo do assunto pesquisado (itens principais), imagens combinando com texto, identificação (Colégio, nome, série/turma, disciplina, professor e data).

Como apresentar:

- Título - Centralizado e Identificação - **1 slide**
[Escola, Nome, Série, Professor, Disciplina e data]
- Resumo - De forma resumida expor o conteúdo pesquisado - **1 slide**
- Desenvolvimento - Descrição do assunto pesquisado - **3 ou mais slides**
- Conclusão e sugestão - O que foi aprendido com o trabalho - **1 ou 2 slides**
- Referências [ver modelo de apresentação de pesquisas] - **1 slide**
- Citações [idem]
- Quantidade - Entre 7 à 15 slides
- Tamanho da Letra (fonte) - Fontes diversificadas tamanho 44 para títulos
Arial ou Times New Roman 24 para texto
- Cor e Efeitos - O texto não conter efeitos e deve ser apresentado em uma única cor. Porém o título e subtítulos ficarão a critério do aluno.

Modelo

<p>Título</p> <p>Identificação</p>	<p>Resumo</p>	<p>Desenvolvimento</p>
<p>Conclusão</p>	<p>Sugestões</p>	<p>Referências</p>

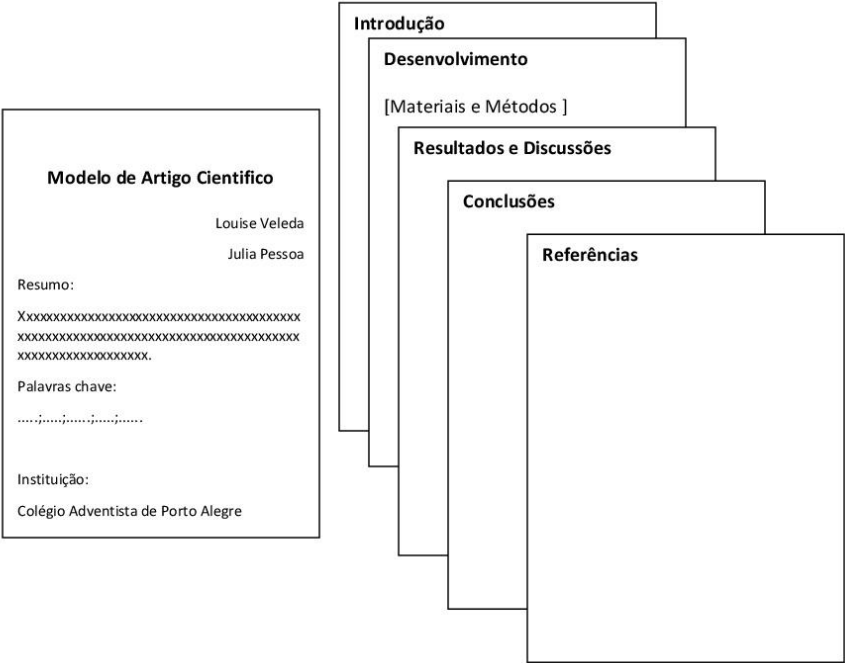
6. Artigo Científico

É apresentação sucinta de um resultado de pesquisa realizada de acordo com a metodologia de ciência aceita por uma comunidade de pesquisadores. Um artigo só é considerado científico quando é submetido ao exame de outros cientistas, que verificam as informações, os métodos, a precisão e as conclusões ou resultados obtidos.

Como apresentar:

- Título e identificação
[Autores, Instituição]
- Resumo - [seguir a norma para apresentação de resumo]
- Palavras chaves - 5 palavras principais contidas no resumo.
- Introdução - [ver modelo na pesquisa escolar]
- Materiais e Métodos [Descrição de como foi feita a pesquisa/experiência]
- Resultados e Discussões [Descrição dos resultados obtidos e das possíveis discussões entre os pesquisadores]
- Conclusão - [ver modelo na pesquisa escolar]
- Referências - [ver modelos no anexo 1]
- Margens da página - 3 cm - Superior e Esquerda
2 cm - Inferior e Direita
- Espaçamento - 1,5
[citação - espaçamento simples]
[Referências 2 espaços simples]
- Fonte - Arial ou Times New Roman 12 - [citação - fonte 10]

Modelo



7. Projeto de Pesquisa

É apresentação de uma proposta de pesquisa a ser realizada de acordo com a metodologia de ciência aceita por uma comunidade de pesquisadores. Um projeto sempre será submetido a avaliação de um grupo de pesquisadores(professores), que verificam as informações, os métodos, a serem aplicados e a viabilidade do projeto.

Como apresentar

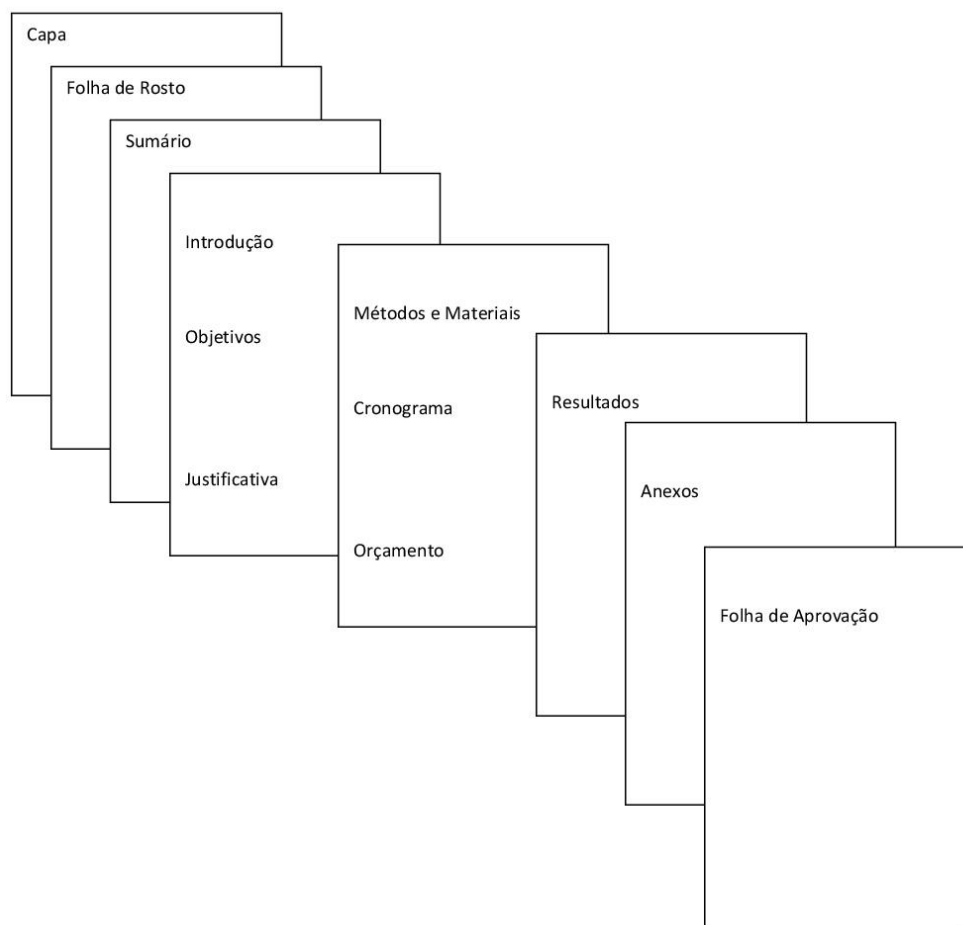
- Capa e Folha de Rosto com título e identificação
[ver o modelo da pesquisa escolar]
- Sumário - [ver o modelo da pesquisa escolar]
- Introdução - [idem]
- Objetivos - Por quê?
- Justificativa - O quê?
- Métodos e Materiais - Como?
- Cronograma - Quando?
- Orçamento - Quanto?
- Resultados - Para quê?
- Referências - [Ver modelo anexo1]
- Anexos - Documentos, ilustrações, mapas, leis - Informações necessárias para o projeto
- Folha de Aprovação - [ver anexo 2]
- Margens da página - 3 cm - Superior e Esquerda
2 cm - Inferior e Direita

➤ Espaçamento - 1,5 [citação - espaçamento simples]

[Referências 2 espaços simples]

Fonte - Arial ou Times New Roman 12 - [citação - fonte 10]

Modelo:



IBASCA: Comunicar a informação

Neste momento você vai comunicar ao seu público o que aprendeu para isso, tenha bem definido seu ponto de vista, conheça as fontes de onde tirou as informações, verifique o tempo para apresentação e respeite as regras para falar em público. Veja essas orientações:

- ✓ Faça um resumo de sua pesquisa
- ✓ Defina a forma de apresentação (palestra, vídeo, dramatização)
- ✓ Verifique a necessidade de equipamentos e faça o agendamento
- ✓ Fale de forma clara, lógica, controle o tempo, cite os autores e suas idéias, apresente sua opinião e o que aprendeu

IBASCA: Avaliar o trabalho

Agora é hora de refletir nos passos anteriores para verificar as habilidades que conquistou e aquelas que não conseguiu realizar, pense que outra forma você

poderia fazer este trabalho e chegar a um resultado melhor. Use essas perguntas para fazer sua auto-avaliação:

- ✓ O que mais gostou neste trabalho?
- ✓ Quais as novas competências que adquiriu?
- ✓ Que tipo de problema encontrou?
- ✓ O que faria diferente da próxima vez?

! você faz um trabalho de pesquisa, é neste momento que você adquire experiência e a partir delas toma decisões sábias. Este roteiro tem uma sequência e formou uma palavra IBASCA, I = identificação, B= busca de informação, A= análise da informação, S= sintetizar a informação, C= comunicar a informação e A= avaliar o processo realizado, qual o significado de tudo isso? É que você tenha Sophia (sabedoria no grego) para tomar decisões no seu dia-a-dia, exercer a sua cidadania e ter sucesso profissional. Na mais justo do que finalizar com as palavras de Salomão, em Provérbios 1: 7 "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria"

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** referências. Rio de Janeiro:ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028:** resumo. Rio de Janeiro:ABNT, 1997.

BÍBLIA. Provérbios. Português. **Bíblia sagrada**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. (Dissertação de mestrado ECA-USP)

HERRING, James. Plus information skill model. Disponível em:
<<http://www.itscotland.org.uk/5to14/specialfocus/information skill/plus.asp>>
Acesso em: 28/12/2007

KULTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ANEXO 1

CHAVES COM MODELOS DE REFERÊNCIAS

1 - Enciclopédia e, Dicionários:

TÍTULO da enciclopédia. Local: Editora, ano. (número de volume ou páginas consultadas) v.

2 - Bíblia:

BÍBLIA. Livro. Língua. **Título**. Tradução. Local: Editora, ano.

3 - Periódicos (Jornais):

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. **Título do Jornal**, local de publicação, página, data.

4 - Periódicos (Revistas):

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título da matéria. **Revista**, Local, v., n., p. 0-0 (página inicial-final do artigo), Data.

5 - Internet:

AUTORIA. **Título**. Disponível em: <endereço eletrônico> Acesso em: data (00, mês, 0000)

ANEXO 2

FOLHA DE APROVAÇÃO

SOBRENOME AUTOR, Nome do autor. Título.
Nome do Projeto apresentado como requisito para
participação na Escola Aberta, do Colégio
Adventista de Porto Alegre, a ser realizada no dia
15 de junho de 2009.

Professores Avaliadores

Professor _____

Orientador na disciplina de _____

Examinado em: ____/____/____

Observações:

Professor _____

Orientador na disciplina de _____

Examinado em: ____/____/____

Observações:

Professor _____

Orientador na disciplina de _____

Examinado em: ____/____/____

Observações: